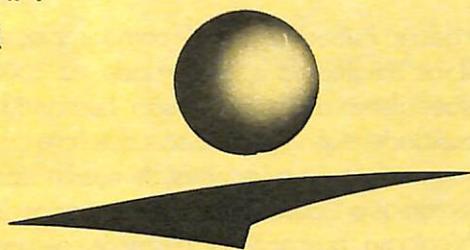




CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP - 04



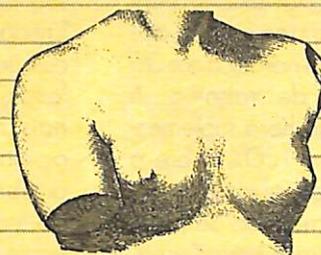
G E S T Ã O
PSICODIVERSIDADE

í o r n a l d o
P S I C Ó L O G O

BELO HORIZONTE, ANO 12 • Nº 51
J U N H O / J U L H O 1 9 9 5

■ **Extra** - Conheça o balanço da gestão Psicodiversidade em seus "Últimos Acordes".
Página 3

■ **Universidade** - O Arquétipo da Grande Mãe é o tema da dissertação de mestrado de Bruno Fróis. Página 5



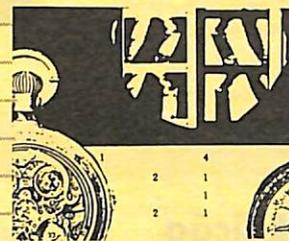
■ **Revista** - O filme "Arquitetura da Destruição", que focaliza a estética do nazismo, é comentado por Rodrigo Duarte. Página 7



■ **Idéias** - O psicólogo e o paciente HIV positivo é a questão abordada por Rodrigo Guimarães Silva. Página 9



■ **Diversidade** - A Psicologia no Contexto Organizacional, por Marco Antônio de Azevedo. Página 11



■ **Suplemento** - Entrevista com o psicanalista Jurandir Freire Costa.



■ **Encartes** - Eleição no CRP-04 e "I Congresso Mineiro de Psicologia".

Movimento e Processo

Depois de ter sido aprovado na Câmara dos Deputados, encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça do Senado o projeto de lei nº 63 de 1993, que fixa o piso salarial e a jornada de trabalho dos psicólogos. O substitutivo relatado pelo senador Antônio Carlos Valadares (PP/SE) vem suprir uma lacuna na legislação da categoria. Sua próxima etapa é a Comissão de Assuntos Sociais, para ser votado em seguida. O texto fixa em R\$ 1.100,00 o piso salarial dos psicólogos por 6 horas/dia e 30 horas/semana de trabalho. A remuneração da hora suplementar é fixada em 100% sobre o valor da hora normal e o trabalho noturno com acréscimo de 50%, no mínimo, sobre a hora diurna. Maiores informações no Sindicato dos Psicólogos de MG, pelo telefone (031) 295.4115.

são e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Avaliou-se os riscos inerentes ao encaminhamento de anteprojeto de lei ao Congresso Nacional (Câmara e Senado), visto que problemas como mecanismo de ampliação de mercado de trabalho, piso salarial, exercício da psicoterapia e definição do campo de atuação do psicólogo particularmente pelas interseções com outras áreas referem-se mormente à normatização da profissão e não à sua regulamentação. O Fórum de Entidades, visando subsidiar as discussões nas diversas regiões brasileiras, enviou aos Conselhos Regionais material referente à análise acima. Nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 95 estarão acontecendo, em Brasília, os dois fóruns nacionais de debates (4.119 e 5.766) constituídos por delegados de base das doze regiões do país, para deliberarem sobre os possíveis ajustes a serem feitos através de resoluções e portarias na lei vigente e que possam atender às deliberações do 1º Congresso Nacional de Psicologia. O CRP-04 está participando do processo enviando o material a todos os articuladores e representantes na 4ª Região para promoverem reuniões com os psicólogos em cada base, tendo como produto final as sugestões desses locais. No dia 14 de setembro, às 18 horas, na Associação Médica de MG, será realizado o Encontro Regional para posicionamento da 4ª Região e a retirada de quatro delegados (dois para cada lei, 4119 e 5766), que irão representar a 4ª Região no fórum nacional.

A gestão Psicodiversidade como uma gestão constituinte exigiu de seus membros dinamismo e criatividade na condução da instituição e das questões afeitas a nossa profissão, buscando gerá-las dentro da realidade e pluralidade teórico-prática com que hoje contamos na Psicologia, tendo a Ética como coluna vertebral de nossas ações.

Tomamos o Conselho como agenciador do que se faz produzir acerca da Psicologia, buscando mobilizar os colegas em torno da reflexão sobre a qualidade de nosso exercício profissional, acreditando residir aí nosso potencial transformador da realidade do país e nossa forma de credenciamento junto à sociedade a que prestamos serviços.

Partimos do princípio de que nossa prática profissional nutre-se da produção do conhecimento que dela se origina e a ela retorna, mediado pela reflexão crítica. Ocupamo-nos em buscar delinear a responsabilidade técnica e social do psicólogo, suas prerrogativas e compromisso com o resultado gerado por seu trabalho, tomando-os como valores construídos ao longo de sua formação e exercício profissional. Daí decorre a ênfase que demos ao nosso "Jornal do Psicólogo", como veículo de qualificação e circulação de matérias pertinentes à Psicologia, bem como privilegiamos debates, seminários e por fim nosso 1º Congresso Mineiro de Psicologia, crendo ser esta a forma de contextualização de nossa profissão à realidade brasileira neste final de século.

Nossas ações se sustentaram sobre as idéias de movimento e processo, intrínsecos a todos nós, às instituições, à sociedade e à Psicologia como saber e profissão. Arriscamos tirar proveito da vivência de diversidade e ruptura por que passamos, em busca de uma nova ordem, de uma nova identidade. Através de uma reflexão acerca da dimensão ética das diversas práticas e discursos psicológicos e das implicações daí decorrentes nos contextos sócio-histórico-político-culturais brasileiros, procuramos fazer valer uma ética construída e voltada para a sociedade.

Efetivamos pesquisa junto à população da 4ª Região, buscando escutar a demanda que recai sobre nossos serviços por parte dos usuários, visando a necessária adequação e fortalecendo em nós, psicólogos, o caráter INTERdisciplinar da Psicologia, reconhecendo que a pluralidade em que estamos imersos pode ser efetivada na construção de novos espaços e fazeres que nos legitimem no lugar de profissionais da saúde.

No momento de despedida, agradecemos a cada um dos conselheiros regionais e federais que se empenharam na consecução do projeto de trabalho da gestão Psicodiversidade, aos nossos funcionários e também a cada um dos colegas que, respondendo a nossos convites, permitiu o enriquecimento da Psicologia e de nossa profissão em Minas Gerais e no Espírito Santo, além do fortalecimento e respeitabilidade do Conselho Regional de Psicologia. Aos que nos sucedem, deixamos um caminho trilhado ao longo desses três anos - que requer o mesmo empenho no sentido de consolidação das conquistas e abertura para outras tantas que por certo virão -, e desejamos sucesso nessa nova empreitada.

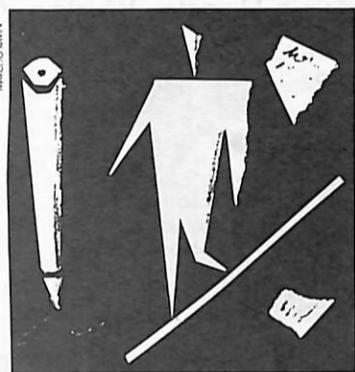
7º Plenário - Gestão Psicodiversidade

de Psicologia e o segundo a proposta da chapa TransFORMAÇÃO, candidata às eleições em 28 de agosto próximo. Além dos dois encartes, destacamos o suplemento "Escuta", que publica entrevista exclusiva do psicanalista Jurandir Freire Costa que, por si só, dispensa apresentações. O leitor irá notar também que, na última página, não apresentamos mais um dos brilhantes artigos do nosso articulista nesses três anos, Carlos Drawin, que despediu-se de nós no último número (JP nº 50). Nossos agradecimentos especiais e o desejo de que ele continue como este grande colaborador do CRP-04.

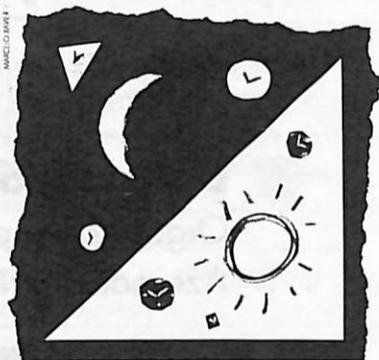
Finalizando, queremos nos despedir de todos vocês com os quais compartilhamos esses números do JP editados pela Gestão Psicodiversidade e fazendo votos que o próximo Plenário transforme para melhor o projeto de um jornal diverso que não seja simplesmente para o psicólogo, e sim um Jornal do Psicólogo. Foi um prazer!

Ricardo F. Moretzsohn
Coordenador da Câmara de Comunicação Social

FILIGRANAS



Dando continuidade ao trabalho desencadeado pelo processo constituinte da Psicologia, que delegou a diversos fóruns a análise mais aprofundada de questões que, devido à exiguidade de tempo, não foram concluídas, estão em andamento os fóruns de debates das leis 4.119 e 5.766, que regulamentam o exercício da profissão de psicólogo. Analisando-se a possibilidade de alteração das referidas leis, concluiu-se não serem estes os instrumentos que, por excelência, viriam a transformar a realidade profissional em que os psicólogos brasileiros estão inseridos: o aviltamento da profis-



BASTIDORES DO JP

Última Edição

O 7º Plenário - Gestão Psicodiversidade traz até você, leitor, o último número do Jornal do Psicólogo produzido sob sua responsabilidade. Foram 14 edições nesses três anos que refletiram, inexoravelmente, a aposta feita pela gestão na psicodiversidade. Acreditamos, com isso, ter inaugurado um veículo novo onde foram produzidos diferentes olhares. Novos olhares, mas que, na maioria das vezes, estavam implicados com o compromisso da reflexão e busca de novos contornos para nossa práxis. Nosso maior objetivo sempre foi o de fazer um jornal que não fosse um mero informativo a reboque das questões institucionais, mas sim um veículo que trouxesse em sua diversidade criativa o ousar, o instigar e o polemizar. E é com grande satisfação que constatamos, ao final do mandato, termos cumprido o nosso objetivo.

Gostaria de agradecer carinhosamente a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a nossa aposta fosse bem sucedida.

Neste último número do JP, o leitor encontrará dois encartes: o primeiro traz informações sobre o programa (cursos e temas-livres) do 1º Congresso Mineiro

ÚLTIMOS ACORDES

Gestão Psicodiversidade chega ao fim com a entidade fortalecida

Principais ações do 7º Plenário do CRP-04 - Gestão Psicodiversidade

Ações administrativas

- Aumento patrimonial: aquisição da sala 1304, situada à Rua Tomé de Souza, 860 - Savassi, Belo Horizonte.
- Cobrança de dívida ativa com saldo revertido para um Fundo com vistas à compra de uma nova sede.
- Instrumentalização dos Escritórios Setoriais.
- Atendimento ao psicólogo e ao público: orientação, recebimento e verificação de denúncias, reunião com os novos inscritos, cancelamentos de inscrições.
- Viagens de fiscalização.
- Visitas de orientação às instituições públicas.
- Avaliação para divulgação de mala direta de cursos, congressos etc.

Reforma administrativa

- Ênfase na política de descentralização.
- Organização dos arquivos ativo e passivo.
- Implantação do protocolo de correspondências.
- Implantação do almoxarifado.
- Organização e atualização dos serviços de informática.
- Organização legislativa interna.
- Contratação de Auditoria Contábil.
- Contratação de Consultoria Administrativa; Elaboração de Plano de Cargos e Salários; Reformulação de Processos e Sistemas Administrativos.

Ações políticas

- Ação conjunta com o PSIND nas políticas sociais relativas a crianças e adolescentes.
- Engajamento na Campanha contra a Fome e a Miséria e pela Vida.
- Promoção de reuniões com representantes das Agências Formadoras da 4ª Região.
- Atendimento a órgãos públicos sediados na 4ª Região.
- Incentivos científicos/culturais de interesse da categoria.
- Intercâmbio com outros conselhos profissionais, Detran, Geap, Ipsemg, Fhemig, além de secretarias estaduais e municipais de MG e ES.
- Participação efetiva no Conselho Estadual de Saúde.
- Apoio à Luta Antimanicomial.
- Apoio à aprovação das leis estadual e nacional de Reforma Psiquiátrica.
- Participação como membro efetivo da Comissão Técnica Especial de Regulamentação da Lei 11.802/95 que dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica em MG.
- Participação nas plenárias nacionais do Movimento de Luta Antimanicomial.
- Participação na Plenária Estadual de

Tendo privilegiado como principais objetivos de seu mandato a revisão da Psicologia em seus diversos aspectos, a Gestão Psicodiversidade chega ao fim com um saldo positivo tanto no que se refere à promoção de eventos quanto à reflexão sobre as questões éticas, razão da existência dos Conselhos. A Gestão Psicodiversidade foi marcada pela realização do "Congresso Constituinte da Psicologia", juntamente com o CFP e demais Conselhos, e fecha seus trabalhos com a realização do "1º Congresso Mineiro de Psicologia", de 14 a 16 de setembro, em Belo Horizonte (veja encarte neste JP). Durante estes três anos, o 7º Plenário lutou para fazer do CRP-04 um órgão de referência para todos os psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo, imprimindo uma visão mais moderna no que toca às suas funções e buscando criar espaços de interlocução para os psicólogos e seus diversos fazeres.

Saúde de 1995.

- Participação de equipe de fiscalização em hospitais psiquiátricos (Secretaria Estadual de Saúde).
- Posicionamento contrário à abertura de novas Escolas de Psicologia na 4ª Região extensivo a todo o território nacional, enquanto não houver avaliação dos cursos de Psicologia.
- Posicionamento contrário à MP nº 938, que legisla acerca da avaliação final nos cursos de graduação das instituições de ensino superior.
- Participação no Fórum Nacional de Debates da Lei 4.119 através de dois delegados (outubro/95).
- Participação no Fórum Nacional de Debates da Lei 5.766 através de dois delegados (outubro/95).
- Criação do Boletim Psicodiversidade enviado às escolas de Psicologia.
- Reformulação editorial e gráfica e publicação bimestral do Jornal do Psicólogo.

Processo Constituinte

- Mobilização dos psicólogos da 4ª Região em torno do Processo Constituinte da Psicologia no Brasil.
- Realização da pesquisa "A Psicologia para a População de Minas Gerais e Espírito Santo".
- Realização de seis Encontros por área de atuação em Belo Horizonte - Psicologia da Saúde, Organizacional, Educacional, Clínica, Formação Profissional e Institucionalização.
- Realização de 14 microcongressos constituintes no interior de Minas Gerais e Espírito Santo: Barbacena, Contagem, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Montes Claros, São João del Rey, Sete Lagoas, Poços de Caldas, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.
- Promoção do Congresso Regional Constituinte.
- Elaboração de propostas para o Congresso Nacional Constituinte.
- Participação no Congresso Nacional Constituinte através de uma delegação de 16 psicólogos eleitos no Congresso Regional Constituinte.
- Assento do CRP-04 no Fórum de Entidades instituído no 1º Congresso Nacional de Psicologia.
- Secretaria Executiva do Mercosul no Fórum de Entidades.

Eventos promovidos

- Mesa-redonda: "Psicologia e Exercício da Cidadania".
- "1º Encontro Mineiro de Psicologia Organizacional".
- Curso: "De Piaget a Freud - Do Sujeito Epistêmico ao Sujeito do Desejo".
- Seminários: "A Psicanálise no Contexto

Brasileiro e as Práticas Comunitárias"; "O Lugar da Saúde Mental na Saúde"; "Psicologia Hospitalar - Impasses e Possibilidades"; "A Questão Feminina na Modernidade"; "ConVIVER com a Morte"; e "A Droga na Cultura - Patologia ou Liberdade".

- "1º Simpósio Mineiro de Psicologia Jurídica".
- "1º Encontro de Psicólogos Escolares".
- "2º Encontro de Psicólogos Escolares".
- Palestra: "A História da Psicologia Educacional em MG".
- Semana de Psicologia/1993 - Mesas redondas: "Psicologia/Alternativas"; "Psicólogo: Profissional da Saúde"; "A Atuação do Psicólogo Escolar"; "Clínica Psicológica"; "Psicologia, Comunidade e Trabalho Social: Uma Tentativa de Definição"; "Formação Profissional em Discussão"; "A Inserção dos Psicólogos nas Políticas Sociais de Atendimento à Criança e ao Adolescente"; "A Participação do Psicólogo nos Programas de Qualidade Total"; e "Institucionalização da Psicologia".
- "1º Congresso Mineiro de Psicologia - Diverso Universo".

Eventos co-promovidos

- Cemig Sempre Um Papo: lançamento do livro "Minérios Domados", de Hélio Pellegrino.
- Co-promoção da peça teatral "Artaud", em Belo Horizonte.
- Encontro com as Psicologias - Jornada Científica, em Uberaba.
- "1º Conferência Mineira de Ética e Saúde", em Belo Horizonte.
- "1º Encontro Regional Sul-Mineiro de Psicologia", em São Lourenço.
- "2º Encontro Regional Sul-Mineiro de Psicologia", em Campanha.
- "Congresso Interinstitucional de Saúde", no Espírito Santo (agosto/95).

Eventos apoiados

- "2ª Semana de Psicologia Política" - Fafich/UFMG.
- "3ª Semana de Psicologia Política" - Fafich/UFMG.
- "3ª Jornada de Psicologia Clínica" - PUC/MG.
- "1ª Jornada de Psicologia Judiciária: Legalidade da Subjetividade".
- Encontros regionais promovidos por estudantes de Psicologia.
- "Seminário Mineiro do Uso dos Testes Psicológicos", promovido pelas Faculdades de Psicologia de Belo Horizonte.
- Apoio à Comissão Organizadora do "III Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar".

Participação do CRP-04

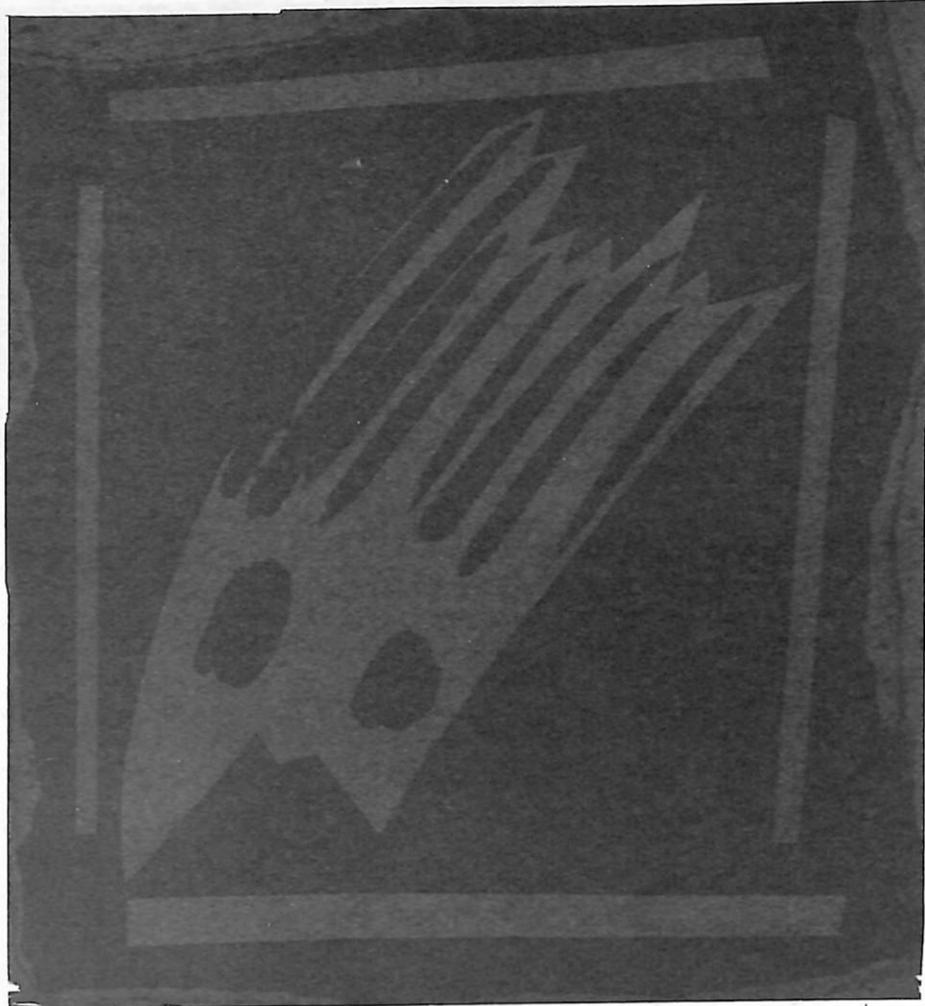
- "1º Encontro Integrador dos Psicólogos do

Mercosul"

- "2º Encontro Técnico de Defesa do Consumidor".
- Eventos e debates promovidos por universidades.
- Conferências de Saúde.
- "IV Encontro Estadual dos Trabalhadores de Saúde Mental".
- "1º Encontro Nacional de Luta Antimanicomial".
- Seminário de integração SUS/MG e instituições de ensino superior, promovido pela Secretaria de Estado da Saúde/MG.
- Seminário: "Lei Carlão em Debate - A Psiquiatria Mineira discute a Reforma Psiquiátrica", promovido pela Associação Mineira de Psiquiatria.
- "1º Encontro de Conselheiros de Saúde do Estado de MG".
- "1º Congresso Nacional de Conselhos de Saúde".
- Seminário: "Urgência sem Manicômio", promovido pelo Cersam-Barreiro.
- "Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia em Saúde".
- 6º Congresso Brasileiro de Cardiologia".
- Reuniões do Fórum Mineiro de Saúde Mental.
- Seminário sobre estágios, realizado pelo DMTE da Faculdade de Educação da UFMG.
- Participação no Congresso de Psicologia e Psicanálise, em Juiz de Fora.

E mais

- Atualização e divulgação mensal da Tabela de Referência Mínima de Honorários para a área de Recursos Humanos.
- Criação e divulgação da Tabela de Referência Mínima de Honorários para a área clínica.
- Convênios com clínicas, farmácias, cooperativas e serviços de diversas naturezas.
- Levantamento histórico quantitativo e análise de conteúdo de todas as representações que chegaram até o Conselho no período de 1974 a 1995.
- Trabalho de orientação e esclarecimento conforme demanda de psicólogos e outros sobre questões acerca da ética profissional.
- Análise de processos éticos e julgamentos.
- Orientação, consultas e pareceres fornecidos a pedido das instituições de ensino.
- Visitas de rotina e espontâneas para verificação e inscrição de pessoa jurídica, apuração de denúncias, lacre e deslacre de material psicológico, verificação das condições de trabalho do psicólogo.
- Distribuição às Escolas de Psicologia da 4ª Região de material relacionado à formação do psicólogo.
- Colaboração na reformulação do Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO).



Saúde Mental será debatida em Vitória

Com o objetivo de debater a elaboração de políticas de Saúde Mental comprometidas com o aprimoramento de serviços assistenciais de qualidade à população, será realizado, de 22 a 25 de agosto de 95, em Vitória (ES), o "Fórum Interinstitucional de Saúde Mental".

O evento, que será promovido pelo CRP-04 em parceria com outras quatro instituições (Sindicato dos Psicólogos do ES, Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e Universidade Federal do Espírito Santo) deverá concentrar suas baterias na crítica do modelo hospitalocêntrico, que tem contribuído para o processo de alienação psíquica e social dos indivíduos que a ele se submetem.

A realização do Fórum Interinstitucional de Saúde Mental, em conformidade com os princípios da Reforma Sanitária Brasileira, tem como objetivos reunir os diferentes setores que, direta ou indiretamente, possam se constituir nos agentes transformadores dessa ordem pré-estabelecida.

O programa do Fórum consta de mesas redondas, conferências e apresentação de projetos na área de Saúde Mental. O evento será aberto no dia 22 com o tema "Políticas Públicas de Saúde", debatido por Pedro Benevenuto, secretário de Saúde do ES; Anselmo Tose, secretário de Saúde de Vitória; Mariana Campos Mendonça, presidente do CRP-04; e Raquel Virgínia Médice, presidente do Sindicato dos Psicólogos do ES. Às 16h30, haverá a mesa redonda "Reestruturação do Modelo

Assistencial de Saúde Mental", com Lília Emília Ferreira e Inez Maria Paes Torres, coordenadoras de Saúde Mental das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, respectivamente, e Tânia Mara Prates, professora do Departamento de Psicologia da UFES.

No dia 23, às 15 horas, está prevista a apresentação do projeto "Cada Doido com sua Mania", desenvolvido no Hospital Adauto Botelho; às 16 horas será a vez do projeto do Centro de Prevenção e Tratamento dos Toxicômanos, e às 19 horas haverá a conferência de Benilton Bezerra Jr., professor do Instituto de Medicina Social da UERJ, que abordará o tema "Questões Clínicas/Institucionais em Saúde Mental".

No dia 24, serão apresentados os projetos da "Luta Antimanicomial" e do "Manicômio Judiciário". Às 19 horas o consultor do Ministério da Saúde e presidente do Instituto Franco Basaglia/RJ, Pedro Gabriel Delgado, falará sobre "O Direito e a Loucura".

No dia 25, às 19 horas, haverá a conferência "A Clínica das Psicoses no Serviço Público", proferida por Jairo Goldberg, diretor do Centro de Atenção Psicossocial/SP. Em seguida está prevista a apresentação de projetos do Núcleo de Psicologia Aplicada da Oficina de Arte, destinada a profissionais que atuam em Saúde Mental.

Aqueles que desejarem maiores informações sobre o evento devem entrar em contato com o Escritório Setorial do CRP-04 no Espírito Santo, pelo tel. (027) 222.7394, entre 13 e 18 horas.

Luta Antimanicomial

BH sedia II Encontro Nacional do MAM

Belo Horizonte sediará, de 1º a 5 de novembro de 1995, no Sesc Venda Nova, o "II Encontro Nacional de Luta Antimanicomial". Cerca de 800 pessoas do Brasil e exterior, entre pesquisadores, trabalhadores e representantes de entidades da área, estarão reunidas para discutir os rumos do movimento, consolidado no encontro de Salvador, há dois anos, como autônomo e apartidário.

O encontro terá como tema central a questão da "Exclusão e Cidadania" e seus eixos de discussão passam pelo viés do trabalho, da assistência, do Direito e da escola. Serão abordadas, também, questões organizativas do MAM, como a sua relação com as instituições públicas, a sua organização interna, autonomia e identidade.

A próxima reunião para preparar o encontro será no dia 26 de agosto, no auditório da Escola de Saúde de MG (Av. Augusto de Lima, 2061), de 10 às 17 horas, quando os temas já discutidos até aqui serão aprofundados. A reunião é aberta a todos os interessados. Maiores informações a respeito do programa do Encontro e esquemas de alojamento e alimentação pelo tel. (031) 273.43.15 e fax (031) 224.77.42, do SindSaúde.

Aprovado o PAD

O PAD - Programa de Apoio à Desospitalização, do Ministério da Saúde, foi votado e aprovado no dia 5 de julho de 95 pelo Conselho Nacional de Saúde. O Programa, que contou com o apoio do ministro Adib Jatene, deverá fornecer um importante respaldo para a reforma psiquiátrica no Brasil.

LEI 11.802

A Comissão nomeada pelo Secretário de Estado da Saúde para proceder à regulamentação da Lei estadual de extinção dos manicômios, da qual faz parte o CRP-04, já concluiu os seus trabalhos, tendo encaminhado ao Secretário Rafael Guerra Pinto Coelho, no final do mês de junho, a minuta de regulamentação da referida Lei. Novos encaminhamentos estão sendo aguardados a partir de agosto e continuarão a ser acompanhados por todos os que batalham pela dignidade do doente mental.

Lei Paulo Delgado

O projeto de lei do deputado federal Paulo Delgado (PT/MG) - que dispõe sobre a extinção progressiva dos manicômios e sua substituição por outros recursos assistenciais, além de regulamentar a internação psiquiátrica compulsória - encontra-se agora na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, onde aguarda o relatório do senador Lúcio Alcântara (PSDB/CE) para ser, em seguida, votada.

Essa lei, que se encontra no Senado desde janeiro de 91, foi aprovada na Câmara em dezembro de 90 e teve seu trâmite emperrado pelo impeachment de Fernando Collor e pela CPI da corrupção, acontecimentos que abalaram o Congresso Nacional desde 92 e impossibilitaram o quórum das Comissões. Sua aprovação é um passo importante para a luta antimanicomial, pois sinalizará a unificação de uma tendência já expressa em diversos estados do Brasil - a mudança do tratamento dispensado aos doentes mentais.

A dissertação de Mestrado "Verificação da Manifestação do Arquétipo da Grande Mãe - Um Estudo em uma Irmandade Religiosa de São João Del Rey", defendida pelo psicólogo Bruno Fróis dos Reis no Departamento de Pós-Graduação da UFMG, é o tema desta seção. Bruno Fróis é professor do Departamento de Psicologia da UFMG e gestalt-terapeuta. Aqui publicamos o resumo de seu trabalho. O CRP-04 dispõe de cópia da tese para consultas.

A GRANDE MÃE

Um Estudo de sua Manifestação

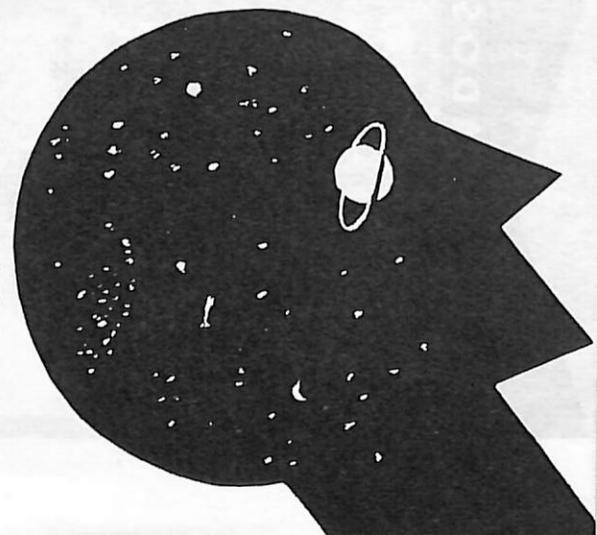
Este estudo tem como objetivo a verificação da manifestação do arquétipo da Grande Mãe. Este conceito foi desenvolvido por Jung, base deste estudo. Outros conceitos junguianos também apareceram, mas o destaque foi apenas para o arquétipo citado. A caracterização do tema foi o resultado de um processo, no qual se indagava sobre o Ser e sua Existência. Neste processo houve a identificação de conceitos de outras abordagens terapêuticas, tais como presentificação, o ser no mundo, o dar-se conta ou a consciência reflexiva, a polaridade da Gestalt Terapia, a Integração como processo de incorporação dos contrários, a atualização do Potencial

de Rogers, todos análogos aos conceitos junguianos. Esta analogia se deve à base filosófica que dá suporte a todas elas, incluindo a Analítica Junguiana-Fenomenologia. Rogers cita uma comparação de seu processo com Lao-Tse, feita por terceiros, embora desconhecido por ele. Inicialmente a busca era de uma caracterização do Ser Universal na cultura mineira, logo percebida como impossível, visto ser uma conceitualização panorâmica. Como resultado de um processo, definiu-se pelo estudo de um arquétipo. Como o nome indica, arche-tipus significa marca arcaica, herdada pelo ser como um potencial. Estas marcas podem ou não tomar forma, dependendo do ser que a projeta, enquanto símbolo. É importante salientar que o símbolo é o mediador entre o fato, experiência ou coisa e o psiquismo, sendo carregado de carga energética, podendo ser parcialmente consciente e inconsciente. É o apelo energético que caracteriza o símbolo, portanto, de forte significância para aquele que o experiencia. Esta é a diferença entre o símbolo, portanto desencadeador de carga energética, e alegoria que está vazia de carga, sem significado. Este conceito de símbolo, de apelo inconsciente, é que torna o conceito de arquétipo operacional. Este foi o objetivo deste estudo, operacionalizar um conceito desenvolvido por Jung em seus estudos estendidos por várias culturas, mas não operacionalizado em nossa cultura, em nosso meio. Este é um processo que vem sendo desenvolvido por vários de seus seguidores em todo o mundo. Basta um exame dos títulos das publicações disponíveis nos Institutos junguianos ou em livrarias para constatar os vários temas junguianos como foco de estudos ou pesquisas. Podemos citar como exemplo o interesse pela mitologia ou mesmo o inconsciente coletivo. Diante do exposto, optou-se então, para a realização do estudo numa irmandade religiosa de São João Del Rey, cidade barroca mineira. Esta escolha foi o resultado de uma somatória de elementos que incluem a religião como uma fonte riquíssima de símbolos e alegorias, a proximidade geográfica além de uma facilidade de acesso à irmandade. Foram realizadas entrevistas com três membros desta irmandade e analisados seus discursos em recortes. Neles constatou-se a manifestação do arquétipo bem como alegorias. Estas entrevistas tiveram um tratamento essencialmente qualitativo, de acordo com o método

fenomenológico, razão pela qual não houve necessidade de quantidade de dados, uma vez que os dados obtidos nos permitiram uma análise reveladora e suficiente para nossos objetivos. Como consequência da sua própria existência, foi salientado o papel sócio-econômico da irmandade, tendo o estudo de Caio Cesar Boschi sobre as Irmandades como referência. Este aspecto foi introduzido no decorrer do processo do estudo, não fazendo parte do projeto original mas se tornando um elemento de extrema riqueza para o estudo, quando de sua descoberta. As considerações finais abordam os vários temas que aparentemente estavam soltos no estudo, mas que só apareceram em virtude de sua interligação - a enantiodromia, fundante de toda a obra junguiana. São eles: irmandade, negro e branco, escravos, religião, exercício de poder etc.

Finalmente, é importante salientar, o estudo se refere à irmandade e foi realizado a partir de entrevistas de três membros desta irmandade, tendo em vista que a instituição só tem existência através de seus membros. Isto significa que não foi tomada a irmandade como existente em si, mas apenas existindo nas pessoas que com ela se relacionam de alguma forma, o que lhe dá identidade. Mais uma vez aqui constatamos a questão metodológica proposta por este estudo, na qual as coisas têm existência quando alguém lhe dá este reconhecimento. Foi portanto nos discursos dos entrevistados que os símbolos foram pesquisados, tendo sido feito recortes, nos quais pudemos notar expressões tanto simbólicas quanto alegóricas. Portanto nos ativemos aos relatos, desconsiderando a irmandade como arquetípica, embora ela tenha esta representação, bem como a igreja enquanto tal.

MARCEIG KRAISER



O Noviço

Estréia no dia 31 de agosto, no Teatro Marília, um clássico da dramaturgia nacional - trata-se de "O Noviço", de Martins Penna, que vem homenagear o autor no centenário de sua morte.

A peça conta a história do noviço Carlos, fugitivo de um convento, que ao voltar para a casa de sua tutora, Tia Florência, descobre as armadilhas e os segredos do marido dela, Ambrósio. A partir daí, a trama se desenvolve imprimindo à peça destino certo: fazer rir e surpreender o espectador.

O elenco é formado por profissionais de destaque no Teatro em Minas Gerais. No papel de noviço, o ator Carlos Nunes, prêmio de melhor ator de 93 concedido pelo SATED/MG. O farsante Ambrósio é vivido por Geraldo Magela, ator com larga experiência em teatro e TV. Os atores José Carlos Santos, Gisele Lemos, Jória Lima, Fernanda Maísto, Wendell Murylo e Emerson Carvalho completam o elenco da comédia.

O diretor Kalluh Araújo pretende, com a peça, valorizar o mundo do sonho. Isso se torna possível através de um cenário pouco realista, que se transforma a cada momento, de acordo com a emoção presente. Os produtores Gisele Lemos e Carlos Nunes consideram Martins Penna o Molière brasileiro. A montagem afirma-se como excelente oportunidade de resgatar e celebrar as boas coisas deste país. A produção da peça está oferecendo desconto de 50% para os psicólogos que apresentarem sua carteira na bilheteria.



Com o objetivo de refletir sobre as relações entre a Filosofia da Linguagem de Wittgenstein e a Psicanálise, o Departamento de Psicologia da UFMG promoverá, a partir de 14 de agosto, o curso de extensão "WITTGENSTEIN E FREUD - FILOSOFIA, LINGUAGEM E PRÁXIS PSICANALÍTICA", sob a coordenação do psicólogo Lúcio Marzagão. As inscrições deverão ser feitas nos dias 10 e 11 de agosto, de 8 às 17 horas, na Fafich / Cenex, Campus da Pampulha. Maiores informações pelo telefone (031) 448.5022.

"A Residência em Psiquiatria e o Hospital-Dia do Centro Psicopedagógico da FHEMIG promovem no dia 18 de agosto, às 20 horas, no auditório do BDMG, à Rua da Bahia, 1600, conferência sobre Autismo proferida pelos psicanalistas Eduardo Vidal e Nilza Ericson. Na ocasião será também lançada a revista sobre autismo da Letra Freudiana do Rio de Janeiro. Entrada franca.

Buscando promover a interlocução e a produção psicanalítica mineira e criar espaços para o debate e a troca de experiências, será realizado o "I FÓRUM MINEIRO DE PSICANÁLISE", entre os dias 11 e 14 de abril de 1996, em Belo Horizonte. O evento, baseado no tema "Psicanálise nas Gerais - Minas discute", está sendo organizado por diversas entidades comprometidas com a Psicanálise no Estado. Os interessados devem contactar Thereza Christina Bruzzi (tel. 225.7600 e fax 261.3521), Sônia Santoro (261.6879) ou Geíza Maria Simão (222.8996).

O IPÊ- INSTITUTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO, entidade que se propõe a trabalhar de forma integrada nas áreas de Psicologia, Educação e Artes, estará oferecendo, a partir de 10 de agosto, a oficina de criatividade "Improvisação com Bonecos e Máscaras", com a psicóloga e artista plástica Ivana Andrés. Maiores informações à Rua Paulo Afonso, 695, no Santo Antônio, em Belo Horizonte. Tel: (031) 296.8415.

O "Consultório de Psicologia e Psicopedagogia" estará oferecendo, no segundo semestre de 95, os cursos de Psicodiagnóstico, Psicomotricidade, Dinâmica de Grupos em uma Abordagem Sistêmica e Comunicação entre Pais e Filhos. Maiores informações pelo fonex 464.0888.

Com o objetivo de possibilitar um primeiro contato com a Teoria Psicanalítica, se iniciará, no final de agosto, o curso de Introdução à Teoria Freudiana. O curso será coordenado pelas psicólogas Ana Maria Fabrino Favato e Rogéria de Carvalho Castro Sampaio e terá duração de um ano. Vagas limitadas. Maiores informações à rua Álvares Maciel, 362 - salas 602 e 603. Cep 30150-250. Santa Efigênia, Belo Horizonte. Tel: (031) 241.4612 e 241.4596.

O Conselho Regional de Psicologia - 8ª Região (PR) realizará, de 6 a 10 de setembro de 95, em Paranaguá, o VIII Encontro Paranaense de Psicologia. O programa inclui conferências, cursos e fóruns diversos e contará com a presença de profissionais reconhecidos que levarão propostas de atualização e reciclagem profissional. Informações e inscrições pelos telefones (041) 336.2828, em Curitiba; (043) 322.3073, na sub-sede Londrina; e (044) 262.2327, na sub-sede Maringá.

A Associação Brasileira de Psicologia Transpessoal estará promovendo, de 22 de fevereiro a 4 de março de 1996, o "CURSO INTENSIVO EM PSICOLOGIA TIBETANA BUDISTA E PSICOLOGIA TRANSPESSOAL", em Dharamsala, pequena vila da Índia onde se encontra exilado o Dalai Lama do Tibete. Inscrições e informações na ABTP - Caixa Postal 3339 - Savassi - Belo Horizonte/MG. Cep 30.112-970. Telefax (031) 225.0156.

Ancorados no tema "A Gestalt que fazemos no Brasil, hoje", serão realizados de 14 a 17 de setembro de 95, em Vitória, o "V ENCONTRO DE GESTALT-TERAPIA E II CONGRESSO NACIONAL DA ABORDAGEM GESTÁLTICA". Maiores informações e inscrições com o Instituto Gestalt do Espírito Santo, à Rua Des. Sampaio, 335 - Praia do Canto - Vitória/ES. Fax: (027) 225.6683.

● *Jornal do Psicólogo* está reservando um espaço para você, psicólogo inscrito no CRP-04, anunciar gratuitamente oferta de consultórios, sublocação etc, exceto para divulgação de seu trabalho. Para incluir anúncio nesta coluna basta enviar um texto de duas linhas datilografadas de 72 toques ao CRP-04. Este espaço está aberto a todos os profissionais de Minas e do Espírito Santo.

Sublocam-se horários em consultório de Psicologia no centro de Belo Horizonte. Tratar com Carla (212.3661), Regina (463.6061) ou Angela (467.5628).

Alugo sala em clínica para psicólogos ou médicos. Tratar com 227.04.09, com Dulci.

Vendo mesa de PMK. Tratar com Rita pelo telefone 462.8985.

Procuo sala para dividir no Centro. Tratar com Creusenir pelo telefone 295.1061.

Subloco consultório localizado na Rua Raul Pompéia, 43/101 Savassi. Tratar com Edmar Castro pelo telefone 227.5064.

Subloco consultório com sala já montada à R. Padre Marinho, 49/s. 705, no Santa Efigênia. Tratar com Patrícia ou Eneida: 241.1573.

Subloco horários em consultório de Psicologia à R. Rio Grande do Norte, 726/702, no Funcionários. Tratar com Angela (371.22.26) ou Anele (461.6820).

Subloca-se horário em consultório de Psicologia no Centro de Belo Horizonte. Tratar com Carla 212.3661.

Compro crivo de correção do teste MMPI. Tratar com Silvana: 281.4353.

Subloco consultório de Psicologia mobiliado, com telefone, secretária eletrônica, sala de espera, porteiro 24 horas, ótima localização. Av. Brasil, 1831, sl. 508. Evandro. Tel: 261.58.86.

A estética do Nazismo, abordada no filme "Arquitetura da Destruição", de Peter Cohen, é o tema de REVISTA desta edição. Trazemos aqui o comentário do filósofo Rodrigo Duarte, que fez parte do Cinema Comentado do Usina Banco Nacional de Cinema. Rodrigo Duarte é professor do Departamento de Filosofia da FAFICH-UFMG, autor de "Marx e a Natureza em 'O Capital'" (Edições Loyola, 1986) e "Mimesis e Racionalidade. A Concepção de Domínio da Natureza em Theodor W. Adorno" (Edições Loyola, 1993).

A Estética da Dominação segundo Peter Cohen

Rodrigo Duarte

O documentário *Arquitetura da Destruição* de Peter Cohen, sedutoramente narrado por Bruno Ganz, labora sobre a idéia de que o Nazismo só pode ser satisfatoriamente compreendido se se atenta para a sua dimensão estética. Apesar de não ser nova - o filósofo Walter Benjamin se referira ainda em 1936 ao Fascismo como "estetização da política" -, tal idéia ainda não merecera um tratamento à altura de seu poder explicativo - muito menos na forma de um ensaio cinematográfico. Entre os méritos do filme está exatamente a felicidade com que o diretor se apropriou do imenso acervo imagético, produzido em sua maioria pelos próprios nazistas como documentação do seu caminho rumo à conquista do mundo, para falar de um modo estético da obsessão "estética" dos sanguinários antisemitas.

Um dos aspectos mais evidentes do filme é a insistência em mostrar que a maioria dos principais dirigentes nazistas ostentava algum contato - passado ou presente - com alguma forma de arte em sua biografia, o que evoluiu para a inclusão de elementos considerados estéticos em sua estratégia de dominação, culminando com a armação de monumentais cenários especialmente elaborados para os acontecimentos políticos com o objetivo de explorar

perversamente a tendência mimetizante da massa de desempregados e sub-empregados - psiquicamente expropriados - que vagava pelo ocaso da República de Weimar. Como o filme mostra bem, o desenho dos primeiros estandartes nazistas, feito por Hitler, tornou-se, com a ajuda do arquiteto Albert Speer, na fatura de planos mirabolantes de uma Berlim capital do império nazista após a suposta vitória definitiva sobre os aliados.

Um outro ponto a ser destacado é a apresentação, por Cohen, da estética discutível que embalava os sonhos de dominação do terceiro Reich. Segundo essa estética, beleza seria sinônimo de limpeza - de higiene -, o que permitia uma passagem suave das campanhas de saneamento das habitações e dos locais de trabalho para o alarde halterofílico da forma humana nas grandes exposições de "arte alemã", passando pela eliminação dos deficientes físicos e mentais como medida profilática.

No caso da perseguição aos não-arianos, a ação pretensamente saneadora e "embelezadora" do mundo unia-se a preconceitos estéticos provincianos, associando-se a condenação da arte não-figurativa à condição de entartete Kunst (arte degenerada) a uma suposta barbárie

do povo judeu que tão bem absorvera a herança da melhor tradição cultural alemã (provocando - talvez por isso mesmo - ciúmes nos lunáticos nazistas). Posteriormente, quando se chegou à tese da "solução final" (Endlösung), do extermínio puro e simples dos judeus e das minorias, a perversa estética da aspepsia determinou a eliminação de métodos "sujos" de assassinato, i.e., que envolvessem derramamento explícito de sangue. Exatamente por isso adotou-se a câmara de gás, que matava em massa sem que restassem outros detritos senão os respectivos cadáveres.

Outro aspecto da estetização desviada do projeto político nazista foi a transformação da guerra num espetáculo (numa atitude que antecipou em décadas o war game da guerra do golfo...). Peter Cohen chama a atenção para o fascínio que as guerras da Antiguidade exerceram sobre a mente pérfida de Hitler, a ponto de ele pretender que a conquista da Rússia adquirisse - a exemplo da destruição de Cartago em 146 A.C. - as feições de uma guerra de extermínio, com a conseqüente escravização dos que sobrassem - tudo com muito incêndio, muitos clarões e matraquear de máquinas de guerra. Além disso, todo o horror devia ser retratado por

pintores especialmente convidados para o front, com o objetivo de registrar um suposto "aspecto poético" das batalhas.

O traço exposto no filme que melhor retrata a perversidade do senso "artístico" dos dirigentes nazistas é a atitude, por eles assumida, de que, com as tropas aliadas batendo à sua porta, estando já tudo perdido, só os desprezíveis restariam, i.e., os alemães verdadeiros deveriam ter morte belamente heróica. Para auxiliar nessa "estetização da queda", Hitler mandou destruir as poucas provisões alemãs restantes, para que sua derrota, tendo algo de trágico, fosse adequadamente bela.

Em suma, *Arquitetura da Destruição* mostra claramente em que medida idéias estéticas não devem ser imediatamente transpostas para a realidade histórica, principalmente se são tributárias de uma estética discutível e unilateral. A instigante discussão sobre o precário senso de realidade dos comandantes nazistas, o qual culmina com a crença de Hitler de que o narrador de aventuras Karl May poderia ser seu principal professor de estratégia, faz lembrar o trecho de *Minima Moralia*, no qual Adorno se refere ao fato de a imensa burrice dos nazistas ter se constituído na sua falha propriamente trágica.

Esta seção do JP sempre teve o objetivo de constituir-se em um espaço de interlocução com os psicólogos do interior de Minas e Espírito Santo, numa tentativa de diminuir as distâncias e estabelecer um canal permanente de contato destes profissionais com as questões mais atuais da Psicologia. Apesar de todas as dificuldades de mobilização, que já são consideráveis mesmo nos grandes centros, várias cidades conseguiram uma articulação que certamente tem sido importante na conquista de espaços e do reconhecimento da Psicologia dentro da comunidade. Este número do JP traz um balanço dos eventos mais importantes realizados no interior de Minas Gerais e no Espírito Santo.

Divinópolis

Em 24 de setembro de 93, o IV Encontro Regional dos Estudantes de Psicologia (IV EREP) contou com a participação do CRP-04 através de sua articuladora na região, Arlete Macedo.

O mini-congresso regional do processo constituinte foi realizado em 12 de março de 94, desenvolvendo-se em torno do tema "Psicólogo: e o seu futuro?"

A articulação nesta região conseguiu a abertura de 17 vagas no concurso público para a Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, e manteve a jornada de trabalho de 20 horas semanais. Na Secretaria Municipal de Saúde, a articulação conseguiu ampliar o número de vagas de 17 para 25.

Em 28 de junho de 95, os 10 anos da Associação dos Psicólogos de Divinópolis foram comemorados com a realização de uma mesa redonda sobre Saúde Mental.

Espírito Santo

O CRP-04, através do seu Escritório Setorial do Espírito Santo, sediado em Vitória, desenvolveu várias atividades durante os três anos da gestão Psicodiversidade. Além de cumprir suas atribuições administrativas, também procurou estabelecer uma interlocução com as agências formadoras e outros atores sociais.

Assim, foi realizado um encontro com os estudantes de Psicologia da UFES e diversas palestras, entre elas "O que é o Conselho de Psicologia", para

os psicólogos de Cachoeiro de Itapemirim; "Saúde Mental e Reforma Sanitária", no Dia do Psicólogo de 93; e "Saúde, Ética e Cidadania", ministrada por Suzana Teatini, presidente da Câmara de Ética do CRP-04. O Escritório promoveu, também, encontros com psicólogos das áreas de Recursos Humanos, clínica e educacional e contatos com empresas para verificar a utilização dos serviços de Psicologia, além de realizar pesquisa de campo no Estado do ES sobre o que a população conhece do papel do psicólogo.

O Escritório Setorial do ES ainda acompanhou os concursos públicos que envolveram a categoria, participou da elaboração das atribuições do psicólogo junto à Secretaria de Estado da Saúde e da fiscalização dos hospitais psiquiátricos estaduais e promoveu o Congresso Interinstitucional da Saúde Pública. Os encontros preparatórios para o Congresso Constituinte também ocuparam o Escritório Setorial do ES.

Juiz de Fora

A reabertura do Escritório Setorial da Zona da Mata em abril de 92 ocorreu em um momento de mudança na organização profissional local, marcando a necessidade do reconhecimento da identidade do psicólogo na sociedade. A descentralização foi uma conquista que possibilitou melhor representação junto ao Conselho através da eleição dos articuladores em Ubá e Muriaé, assim como a representação da Zona da Mata e a participação efetiva na gestão Psicodiversidade, elegendo um membro conselheiro.

Foi participando de debates em rádio, entrevistas e escrevendo artigos na imprensa, ministrando palestras em escolas e entidades comunitárias, interpellando o poder público sobre normas e critérios de concursos, ocupando espaço no plenário da Câmara Municipal, promovendo debates entre candidatos ao pleito municipal, viabilizando desta forma propostas políticas para a Saúde e Educação, participando de forma efetiva nas conferências de Saúde Mental, assegurando assento no Conselho Municipal de Saúde, apoiando pesquisas e eventos acadêmicos e profissionais visando uma maior integração entre CRP e as instituições de formação profissional e realizando o micro-congresso constituinte onde foram questionadas o nosso pensar e os nossos fazeres, que nos comprometemos a encontrar o caminho que irá fortalecer o nosso papel social.

Muriaé

A articuladora do CRP em Muriaé e região prepara para o Dia do Psicólogo, 27 de agosto, um debate sobre "A Questão da Transferência em Psicanálise". O fio condutor do debate será o curta-metragem "Me Faz Voar", de Marcone Simões, rodado num hospital psiquiátrico em Cuba. Marcone é presença confirmada. O coordenador do debate será o psicanalista João Carlos Borges, do Instituto Freud de Juiz de Fora.

A articuladora do CRP-04 na região, Margarida Vargas, desenvolveu o seu trabalho através da promoção de eventos, como a palestra "Psicanálise e Literatura", com João Carlos Borges, comemoração do Dia do Psicólogo em 1993; "Transferência de Freud a Lacan", com Maria José e Márcio Brandão, em 1993; o debate "A Percepção que a Comunidade tem do Papel do Psicólogo", em agosto de 94; a palestra "Pulsão e Morte", com Luiz Romão, em setembro de 94; e a palestra "Sonhos - Uma Visão Psicanalítica", com João Carlos Borges, em outubro de 94.

Triângulo Mineiro

Durante a gestão Psicodiversidade, o Escritório Setorial do Triângulo Mineiro realizou reuniões e palestras com os articuladores da região em Araxá, Patos de Minas e Uberaba. Tais encontros foram oportunidades para congregar os psicólogos da região e representantes do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, Universidade de Uberaba e Secretaria de Ação Social. A participação efetiva em todos os eventos relativos ao Movimento de Luta Antimanicomial realizados na cidade também marcaram as atividades do CRP-04 na região. O processo constituinte da Psicologia também foi uma frente de trabalho importante, que exigiu a realização de encontros, debates, envio de delegados da região nos congressos regional e nacional constituintes. Além destas atividades, o CRP-04 realizou, no Triângulo, a pesquisa sobre "A Imagem do Psicólogo diante da População" e o evento "Encontro com as Psicologias", em parceria com a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e com instituições que congregam psicólogos na região.

O CRP-04 leva ao conhecimento de seus inscritos, clínicas, empresas e profissionais autônomos prestadores de serviços de Psicologia a tabela de referência mínima com valores atualizados para o mês de julho de 1995, com o valor da UP - Unidade de Serviços de Psicologia:

UP = R\$ 0,47
(Correção feita pelo IPC-R)

Os serviços abaixo descritos passam, portanto, a ter os seguintes valores mínimos para sua prestação:

Psicologia Organizacional

- Recrutamento (por vaga preenchida):
Obs: cobrança percentual em relação ao salário do cargo (custo empresa).
Até 1 salário mínimo e meio: 100%
Acima de 1 salário mínimo e meio: 75%

- Avaliação Psicológica (por laudo):
Nível Operacional: 55 UPs = R\$ 25,85
Nível Técnico: 80 UPs = R\$ 37,60
Nível Superior: 100 UPs = R\$ 47,00

- Treinamento (por hora de atividade):
130 UPs = R\$ 61,10

- Consultoria (por hora de atividade):
200 UPs = R\$ 94,00

Psicologia Clínica

- Atendimento Psicológico:
Individual: 59 UPs = R\$ 27,73
Em grupo (por participante):
35 UPs = R\$ 16,45

- Psicodiagnóstico:
582 UPs = R\$ 273,54

- Orientação Vocacional:
466 UPs = R\$ 219,02

- Atendimento Externo (hospitalar, domiciliar e outros): 140 UPs = R\$ 65,80

Para qualquer esclarecimento, entre em contato com a Câmara de Orientação e Fiscalização do CRP-04 (COF).

Representantes e articuladores do CRP-04 em Minas Gerais e no Espírito Santo.

• Escritórios Setoriais:

Espírito Santo (EES) - Representante: Maria Tereza da Silva Cardoso - Praça Getúlio Vargas, 35 sl 820 Centro, Vitória, ES CEP 29010-350. Tel.: (027) 222-7394.

Triângulo Mineiro (ESTM) - Representante: Vicente de Paulo Marques de Almeida - Rua João Pinheiro, 546/16 - Piso B, Centro, Uberaba - CEP 38010-040 - Tel.: (034) 333-6522.

Zona da Mata (EZM) - Representante: Américo Galvão Neto, Avenida Barão do Rio Branco, 2.679/810 - Ed. Stela Central, Juiz de Fora. CEP 36010-012 - Tel.: (032) 215-6779.

• Articuladores:

Araguari: Lúcia Santos Coelho - R. Uberaba, 266, Centro, 38440-000. Tel.: (034) 241-3179

Araxá: Aparecida Maria de Souza Borges Cruvinel - Rua Doutor Edmar Cunha, 219 A, Centro. CEP 38180-000. Tel.: (034) 661-4108

Cachoeiro do Itapemirim: Carmen Lúcia Rocha de Jesus Grillo - Av. Pinheiro Júnior, 23, Centro. CEP 29307-300 Espírito Santo. Tel.: (027) 521-0944 Ramal 1494

Divinópolis: Arlete Marchiori Macedo Diniz - Rua Minas Gerais, 655/214.

CEP 35500-007. Tel.: (037) 221-9398 e 221-1979.

Governador Valadares: Sandra Alhayde Silva - Avenida Minas Gerais, 700/112, Centro. CEP 35010-151. Tel.: (033) 271-6471.

Ituiutaba: Sônia Divina Costa Rosado - Rua João Martin de Andrade, 363-A, Platina. CEP 38300-000. Tel.: (034) 261-3281.

Montes Claros: Ana Cristina Coulo Amorim - Avenida Santos Guimarães, 123, Sagrada Família. CEP 39401-014. Tel.: (038) 221-1586 e 221-2115.

Muriaé: Margarida Maria Paulo Rodrigues - Rua Barão de Monte Alto, 125/113. CEP 36880-000. Tel.: (032) 721-0510.

Patos de Minas: Márcia Campos de Andrade - Rua José Alves Coelho, 125, Aurélio Caixeta. CEP 38700-000. Tel.: (034) 821-2040.

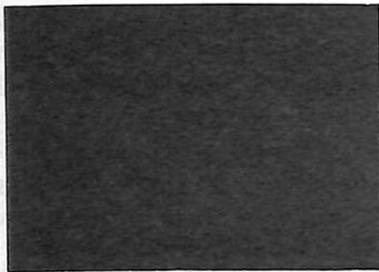
São João del-Rei: Maria Tereza Antunes Albergaria - Praça Guilherme Milwal, 52. CEP 36300-000. Tel.: (032) 371-2051.

Ubá: Maria de Fátima Paula de Souza - Av. Comendador Jacinto Soares de Souza Lima, 1052/201. CEP 36500-000. Tel.: (032) 371-4167.

Uberlândia: Márcia de Oliveira Prata - Av. Cesário Alvim, 14 sl 1503, Centro. CEP 38400-043. Tel.: (034) 234-8372 e 235-5258.

A seção IDÉIAS deste JP aborda o trabalho do psicólogo junto a um paciente portador do vírus HIV, questionando as suas diversas facetas e analisando alguns problemas enfrentados. O texto é uma colaboração de Rodrigo Guimarães Silva, psicólogo com formação em Tanatologia, coordenador de grupos de Psicoterapia com Pessoas Soropositivas e responsável pelo projeto "Boletim Informativo sobre AIDS (Bisa)".

MARCELO KRAISER



AIDS, Embriões de Reflexões

Apesar da aparente familiaridade que nós, psicólogos e pessoas da sociedade civil, adquirimos com a AIDS através da mídia em mais de uma década de epidemia, a síndrome ainda nos aparece como uma entidade genérica, incorpórea e abstrata. Na prática, as pessoas com HIV/AIDS engendram um verdadeiro desafio para diferenciadas áreas do conhecimento científico, não somente no campo da saúde, como também em relação às Ciências Sociais. Aqui, é oportuno pensarmos algumas questões: de que sujeito se fala quando se tem em mente um indivíduo soropositivo? Que (in)formação tem os profissionais da área de Psicologia para dar suporte a essas pessoas? Qual é o contexto sócio-cultural em que essa prática se dá? Não podemos abordar a questão da AIDS como o resultado de uma interação dual, no âmbito do binômio psicoterapeuta-cliente. O cliente portador do HIV/AIDS não deve ser visto como uma entidade a-histórica, apartado de suas condições de existência. Portanto a nossa análise será articulada sobre o tripé: psicoterapeuta, soropositivo e contexto sócio-cultural.

Contexto Sócio-Cultural

A demanda crescente dos indivíduos infectados que buscam apoio psicológico nas ONGS/AIDS e na clínica psicológica é devido não apenas ao aumento de incidência do vírus na população, mas também ao fato de que a AIDS vem assumindo um caráter de doença tratável, trazendo como consequência imediata o aumento da sobrevivência dos portadores. Este fato gera uma mudança radical no cenário das pessoas vivendo com HIV/AIDS, substituindo as rápidas trajetórias dos pacientes nos hospitais rumo à terminalidade por um acompanhamento ambulatorial por tempo indeterminado, ou seja, estamos presenciando um deslocamento dessas pessoas (que não evoluem para a fase avançada da doença) para as ONGS/AIDS e para os consultórios particulares. Paralelamente, a tônica deixa de ser o estado de depauperação do corpo e recai nos conflitos emocionais, vivenciados pelos sujeitos relativos à sentença de morte, "morte civil e social".

O diagnóstico HIV positivo comunica não só a presença do vírus no organismo, mas a (re)inserção do sujeito na clandestinidade, na vida dupla e marginal, em suma, na periferia da vida. No primeiro momento o que se evidencia em muitos casos é a perda de identidade, acompanhada por tentativas sucessivas de reconstrução da mesma, a partir das constantes interações com o social preconceituoso e discriminador. Lembrando que no imaginário social a AIDS evoca a imagem do obscuro, da promiscuidade e do desvio de caráter. Isto faz com que a AIDS se transforme em portador de um discurso sem sujeito, enunciado na terceira pessoa, onde os indivíduos vivendo com HIV/AIDS não querem ser identificados.

Ao ver a AIDS por este prisma, e não como um fenômeno isolado e único, percebemos que esta questão se sobrepõe e se interpenetra com os problemas estruturais e emergenciais da sociedade, ultrapassando os limites das quatro paredes da clínica psicológica.

O Psicólogo

A prática psicoterápica passou a ocupar um lugar de significativa importância no contexto das iniciativas dos tratamentos aos indivíduos atingidos pela epidemia. A tendência a privilegiar a prática clínica privada e a ausência de uma formação interdisciplinar sólida tem levado os psicólogos a uma práxis desligada das questões sócio-culturais, ou seja, à *especialização*. O profissional, ao exercer sua função, deve estar preparado também para diferenciar, em sua escuta, as queixas relativas aos efeitos concretos do vírus no organismo das metáforas que vêm colocar em penumbra as culpas, medos e desejos do sujeito enunciatador do discurso, como, por exemplo, as queixas de impotência sexual atribuídas à ação do vírus no organismo.

Os profissionais que lidam com os soropositivos se vêm apartados de um corpo conceitual sólido, o que os leva a recorrer aos cânones da literatura conhecida, "Sobre a Morte e o Morrer", de Elizabeth Kubler Ross. Em seu livro, a autora sistematizou as etapas vividas pelos pacientes terminais após a comunicação do diagnóstico: a negação da doença, a revolta, a barganha, a depressão e a aceitação. Mas a AIDS

é um problema de saúde intrinsecamente relacionado ao comportamento individual e coletivo, nitidamente influenciado por um amplo espectro de forças sociais, como o preconceito e a rejeição, entre outras. Não podemos reduzir a questão da AIDS a um modelo estático e linear pautado em etapas psicológicas que visam estandarizar o percurso das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Tal atitude equivaleria a negar a multiplicidade das interações do sujeito com a sociedade, mediadas por uma ampla gama de variáveis como o nível sócio-econômico, questões de gênero, raça, orientação sexual e tantas outras.

Ciente das muitas variáveis sociais implicadas no dia-a-dia das pessoas soropositivas, o psicólogo deve intervir no sentido de cotidianizar a vida dos portadores para que o HIV não absolutize cada minuto da existência dessas pessoas. Entendemos, então, que as sessões semanais individuais não são suficientes para a inserção dos soropositivos no processo de ressocialização. Por esta e outras razões, é mister que terapias em grupo e a participação em ONGS/AIDS sejam indicadas, de forma a catalizar ações que culminem no pleno exercício de práticas sociais solidárias e compartilhadas, dito de outra forma, no exercício de suas cidadanias.

Enfim, chegamos ao terceiro suporte do tripé, o soropositivo.

O Soropositivo

As interrogações mais frequentes que escutamos são a respeito das temáticas relevantes e recorrentes na vida das pessoas soropositivas. É evidente que cada indivíduo irá tecer a sua própria teia de interrogações, mas alguns pontos nodais são frequentes, como posicionamentos do tipo "como eu me mostro?", "para quem devo contar?", "devo falar apenas para meu parceiro ou para meus familiares e amigos?" No primeiro momento são comuns estes questionamentos sobre assumir-se soropositivo ou não, quando, onde e como assumir-se. É comum também o estreitamento dos horizontes nas metas de vida, chegando aos extremos em uma tentativa de viver em um imediatismo absoluto, muitas vezes acompanhada de uma "perda de identidade". O eixo central, a meu ver, que o psicólogo deve se ater é o processo de reconstrução da identidade dessas pessoas, mas para alcançarmos tal meta, devemos ter claro em mente o que estamos buscando. É o alvo uma identidade perdida? Onde encontrá-la, ou como resgatá-la? Entendo que o conceito monolítico de identidade nos leva a uma reflexão *eunuca* e contraproducente. Entretanto, ao vermos a identidade como um grande mosaico formado por sistemas de representações diversos, percebemos que a identidade não é uma experiência uniforme. Como diz Jurandir Freire Costa, "(...) estes sistemas de representações correspondem ao modo como o sujeito se atrela ao universo sócio-cultural. Existe, assim, uma identidade social; étnica; religiosa; de classe; política etc".

Trabalhando com o conceito de identidade sob esta luz, podemos pontuar que o epicentro do trabalho do psicólogo é entender a formação, manutenção e transformação dos diversos sistemas de representações desses sujeitos. Chegamos então à formulação em que a reconstrução da identidade é o ponto central de quase todas as outras temáticas existentes.

A questão da AIDS tem que ser inserida na agenda do psicólogo. Iluminando tensões subterrâneas negadas pela sociedade, a AIDS é objeto de estudo do psicólogo por excelência, e poucos serão os profissionais das Ciências Sociais que terão a sua prática intocada pela *e(u?)pidemia*.

Referências Bibliográficas:

- COSTA, Jurandir Freire. *Psicanálise e Contexto Cultural: Imaginário Psicanalítico, Grupos e Psicoterapias*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- PASKER, Richard e Bastos, Cristina. *A AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.
- ROSS, Elizabeth Kubler. *Sobre a Morte e o Morrer*. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1985.
- SILVA, Rodrigo Guimarães. *As Mulheres e a AIDS*. *Jornal Estado de Minas, Caderno Opinião*, 22 de maio, 1995.

O CFP acaba de instituir o PRÊMIO MONOGRÁFICO "PROFESSOR HALLEY BESSA", em homenagem ao ilustre psicólogo, morto em 94. Inspirado em seu legado de lutas sociais, a monografia deve abordar o tema "A Psicologia e a Construção da Cidadania". As inscrições vão até 25 de agosto, e o primeiro colocado de cada categoria (profissional e estudante) receberá R\$ 1.500,00. Informações no CRP-04 ou diretamente no CFP, pelo tel. (061) 223.1947. "POLÍTICA - Partido, Representação e Sufrágio: A Polêmica entre Alan Badiou e Ronald Rocha" é o nome do livro LANÇADO no Sempre um Papo, no último dia 2 de agosto. O livro é resultado de uma parceria entre o psicanalista Célio Garcia e o próprio sociólogo Ronald Rocha, e vem esquentar o mercado editorial, constituindo-se em leitura de interesse de diversas áreas. Depois de passar por uma mudança editorial e gráfica, está de volta a revista PSICOLOGIA - CIÊNCIA E PROFISSÃO, publicada pelo CFP. Tendo como tema as ligações entre a Arte e a Psicologia, a publicação volta mais forte e assegura o seu lugar de veículo especializado na abordagem das diversas faces da profissão. A Associação Latino-Americana de Psicologia da Saúde - ALAPSA - convida os psicólogos brasileiros a aderirem ao capítulo do Brasil da referida associação. Os interessados devem enviar nome e endereço completo para a Divisão de Psicologia - Instituto Central do Hospital das Clínicas - Prédio dos Ambulatórios/5º andar/Bloco 7A - Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 155 - CEP 05403-900 - Cerqueira César - São Paulo. Parabéns a todos os psicólogos pelo dia 27 de agosto, que está sendo marcado, neste ano, pela realização do I Congresso Mineiro de Psicologia e pela evolução do Processo Constituinte da Psicologia desencadeado há três anos. Tais eventos vêm fortalecer a categoria, dando-lhe coesão e ajudando a marcar o seu lugar na sociedade.

CALEIDOSCÓPIO

DISQ FREUD

BH (031) 330.5500 Bip JLM
RJ (021) 973.4046

- OBRAS COMPLETAS
- NOVA EDIÇÃO
- GARANTIA
- SUPER PROMOÇÃO

- Português 24 vols.
Editora Imago - 40% desconto
- Castelhanos 25 vols.
Editora Amorrotu
- Espanhol 3 vols.
Editora Nueva - 30% desconto
- Traduções do alemão
30% de Desconto

Atendemos todo o Brasil • Entregamos a domicílio • CGC: 72.082.308/0001-34
Av. Rio Branco, 185/1411 - Cep 20045-900 Rio de Janeiro RJ

Jornal do Psicólogo

Publicação do Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES) - CRP-04
Rua Tomé de Souza, 860/10º andar - Savassi - CEP 30140-131 - Belo Horizonte-MG.
Tel.: (031) 261-1146 - Telex: (031) 392882 - Fax: (031) 261-6143

Diretoria: Mariana de Campos Mendonça, presidente; Susana Cançado Teatini, vice-presidente; Sônia Maria de Brito Marques Porto, secretária; Simone Maria Machado da Silveira, tesoureira.

7º Plenário: Conselheiros: Carus Trindade Guimarães; Cristina Ribeiro de Figueiredo Teixeira; Edith Lins Eto; Elvira Lídia Pessoa de Oliveira; Manoel Mata Machado; Márcia de Oliveira Prata; Maria Carmen Lopes Albrickere Barbosa; Mariana de Campos Mendonça; Raymonde Jouanneau Saraiva; Regina de Mont'Alverne Neto; Ronaldo Pazini Marangoni Júnior; Simone Maria Machado da Silveira; Sônia Maria de Brito Marques Porto; Susana Cançado Teatini; Vicente

Hillman questiona o papel da Psicoterapia

Foi lançado recentemente um livro que promete gerar muita polêmica em meio ao debate sobre o papel da Psicoterapia nos dias de hoje. Trata-se de "Cem Anos de Psicoterapia ... e o mundo está cada vez pior", da Summus Editorial. Ele é resultado de uma conversa entre o terapeuta junguiano James Hillman e o jornalista Michael Ventura e traça um perfil desalentador sobre o caminhar da Psicoterapia neste seu primeiro século de existência.

Escrito em forma de diálogo, o livro traz um olhar crítico e mordaz sobre o legado da Psicologia, no momento em que os primeiros escritos de Sigmund Freud completam cem anos. A indagação principal de Hillman é simples e direta: em que nós, psicoterapeutas, contribuímos neste século de atividade para a melhoria das condições de vida da humanidade?

No prefácio, Ventura explica a gênese do livro - "Queríamos um livro informal, arrebatador, pois a Psicoterapia quer e exige ser questionada, e até atacada, em sua forma favorita: sóbria, contida, bem-comportada", explica. Um jogo de ataques e defesas é o que o leitor encontrará no desenrolar de todo o texto.

Posse do 8º Plenário do CRP-04

O I Congresso Mineiro de Psicologia, evento que finaliza a gestão Psicodiversidade a ser realizado de 14 a 16 de setembro de 1995, será também o momento para se dar a largada da gestão seguinte - sua posse está prevista para o sábado, dia 16, logo após a última Assembléia Geral da gestão que se encerra, com primeira convocação às 20 horas e segunda convocação às 20h30. A pauta desta Assembléia com informações mais detalhadas será divulgada em circular via correio para todos os psicólogos.

A gestão Psicodiversidade realizará, ainda durante o Congresso, a sua última reunião plenária, no dia 15 de setembro. A futura gestão, por sua vez, fará a sua primeira plenária já no dia 17 de setembro, logo após o Congresso, dando início aos trabalhos que deverão se estender até 1998.

CONVÊNIO

Os inscritos no CRP-04 dispõem agora de um convênio na área jurídica. A firma "Advocacia & Assessoria" oferecerá 20% de desconto sobre a tabela da OAB nas áreas de Família, Inventário, Contratos de locação, Compra e Venda Imobiliária, Consultoria Jurídica no Escritório e Direito Criminal. Os interessados em algum desses serviços devem ligar para 384.2850.

JANEIRO a MAIO / 1995

RECEITA ORÇAMENTÁRIA

RECEITAS CORRENTES

Receita de Contribuições (anuidades)	468.933,69
Receita Patrimonial (cadernetas de poupança e aplicações financeiras)	41.899,53
Outras Receitas Correntes (dívida ativa em fase administrativa e outras receitas) ...	16.448,43
Aquisição de Bens Móveis	137,75
	527.419,40

DESPESA ORÇAMENTÁRIA

DESPESAS CORRENTES

Despesas de Custeio (despesas c/ pessoal; jetons; 13º Salário; ATS; diárias de servidores; diárias de Conselheiro, serviços extraordinários; vale transporte; vale refeição; convênio de assistência médica; INSS - FGTS; artigos de expediente; serviços de terceiros; remuneração de outros serviços	127.036,79
Transferências Correntes (cota parte do CFP; contribuição Fundo Revista; PASEP) ..	7.701,18
Despesas de Capital (investimentos)	677,75
Resultado Patrimonial (superávit do exercício)	392.003,68
	527.419,40

Almeida; Zulma Canuto. Conselheiros Federais: Ricardo Figueiredo Moretzsohn e Vera Lúcia Dias; Gerson Alves Vieira (suplente)
Coordenadoria Técnica: Heloísa Amaral;
Assessoria Jurídica: Rodrigo da Cunha Pereira

Editado pela Assessoria de Comunicação Social do CRP-04
Coordenação geral: Ricardo Moretzsohn
Jornalista responsável: Luciana Tonelli (MTb 4685/MG)
Programação visual: Marcelo Xavier
Ilustrações e fotografias: Marcelo Kraiser e Marcelo Xavier
Edição gráfica: Cláudia Barcellos
Impressão: Editora Litero Maciel
Tiragem: 11 mil exemplares

As matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. O Jornal do Psicólogo as publica por acreditar na diversidade das idéias.

jornal do PSICÓLOGO

ALAN CETTE

Em busca de uma Psicologia do Trabalho Humano

Expusemos a um colega, informalmente, alguma coisa sobre o que pensávamos acerca da evolução da Psicologia aplicada ao trabalho. Sampaio (1995) publicou um artigo desenvolvendo o tema, com o qual pretendemos também contribuir.

Vemos três momentos de características distintas na história da Psicologia aplicada ao trabalho. O primeiro seria o da Psicologia Industrial, o segundo o da Psicologia Organizacional e o terceiro o da Psicologia do Trabalho. São três momentos de um único esforço: o da tentativa dos psicólogos de aplicar verdadeiramente a Psicologia nas empresas, no sentido de seu compromisso fundamental, que é com o homem e seu desenvolvimento enquanto sujeito. Embora ainda esteja longe disso, de uma fase para a outra, a Psicologia parece se encontrar cada vez mais com sua missão de promover a saúde mental no trabalho, em primeiro lugar, e a produtividade industrial e comercial, em segundo lugar, ou seja, pela via da primeira. Nossa afirmação, que pode parecer uma inversão, mas não é, fundamenta-se num fato simples, mas pouco reconhecido: a existência de um elo, ainda insuficientemente esclarecido, entre a saúde e produção (Dejors, 1992).

Psicologia Industrial

Esta fase caracteriza-se pela preocupação com a produtividade e recebeu forte influência do taylorismo. Pragmática, buscava a solução de problemas imediatos das indústrias, preocupadas com inaptações dos trabalhadores às suas tarefas. O foco da atenção era o indivíduo, que deveria se ajustar à empresa, qualquer que fosse sua forma de gestão.

Muitos autores destacam o engenheiro F.W. Taylor como um pioneiro na aplicação da Psicologia aos problemas industriais, já que procurava o controle do comportamento do trabalhador. Para ele, que influenciou profundamente as idéias sobre organização do trabalho, a gerência deveria estudar a melhor maneira de fazer um trabalho, cabendo ao trabalhador sua execução, sem possibilidades de participação ou iniciativa. Pressupunha-se que a natureza humana obedecia à lei do menor esforço, e por isso, tudo deveria ser organizado da forma mais simples possível, poupando as energias do trabalhador. As atividades e as operações necessárias para a realização de uma tarefa eram então "cientificamente" determinadas, padronizadas e simplificadas ao máximo, reduzindo a movimentação corporal. Considerava-se que a principal motivação para o trabalho era econômica, ou seja, ganhar mais com um mínimo de esforço e que, por extensão, o indivíduo mais motivável e apto era o que assim

pensava. A idéia de bem-estar estava associada a pouco esforço, a um estado de inércia e repouso. O trabalho seria necessariamente penoso e desagradável.

Psicologia Organizacional

Com o tempo a produtividade taylorista começa a esbarrar na insatisfação dos empregados. Não se podia mais ignorar os fatores psico-sociais ligados ao trabalho e essa segunda fase vai se caracterizar, então, pela tentativa de entender a organização como um grupo. Em 1933, Elton Mayo publica "Problemas Humanos de uma Civilização Industrial" e a preocupação com a produtividade, embora não seja abandonada, conjuga-se agora com uma outra questão: "O que é a organização?" A produtividade deverá ser entendida, agora, não como uma questão puramente técnica, mas incluindo aspectos sócio-grupais. O afeto, a "irracionalidade" e principalmente o grupo, mais que o indivíduo, começam a surgir como categorias de análise, solapando as máximas tayloristas. Surge a escola de relações humanas que influencia profunda e definitivamente a teoria geral da administração. Ela ainda vê o trabalho como necessariamente penoso e desagradável, mas tenta minorar o sofrimento e a insatisfação por ele gerados.

Psicologia do Trabalho

A terceira fase da Psicologia aplicada aos problemas do trabalho está apenas se iniciando e ainda não é conhecida de grande parte dos profissionais da área, que não tiveram acesso a estudos mais restritos aos meios acadêmicos (Dejors, Codo e outros). São trabalhos ainda não absorvidos pelas empresas, muito embora, cedo ou tarde, essas tenham que utilizá-los, por causa dos conflitos crescentes entre indivíduos e organizações e de problemas como as lesões por esforços repetitivos (LER), "stress" e outros ligados à saúde do trabalhador.

Essa Psicologia está identificada com o estudo da Psicodinâmica entre o homem e o trabalho e se caracteriza por vislumbrar nessa relação uma enorme possibilidade de realização humana, da mesma forma que, para muitos, o trabalho vem sendo um meio de adoecimento e frustrações (Psicopatologia). Podemos perceber um movimento com forte base teórica e poder de argumentação, que chama a atenção de profissionais, sindicalistas e empresários preocupados com a melhoria das condições e com a qualidade de vida no trabalho. Caracteriza-se também por fortalecer as discussões sobre a ética nas relações humanas nas empresas, como em Chanlat (1992), representante de um movimento que procura integrar à ciência administrativa conhecimentos impor-

tantes das ciências humanas, como alternativa ao economicismo.

Conclusões

Devemos concluir que, embora alguns cheguem, até mesmo, a ridicularizar a tentativa de conciliar crescimento e desenvolvimento humano com lucratividade e produtividade empresarial, há psicólogos apostando nisso. A nosso ver, essa conciliação é possível, desde que o empresário saiba abrir mão do lucro imediato, em favor de projetos de longo prazo que tenham em vista a boa prestação e fabricação de, respectivamente, serviços e produtos à sociedade, sem desconsiderar a saúde dos trabalhadores. Difícil imaginar uma empresa assim, cônica de sua responsabilidade social, numa sociedade capitalista, marcadamente individualista e competitiva. Difícil, porém necessário imaginá-la e formular sua gestão (Azevedo, 1994), pois saúde e boas relações de trabalho são imperiosas para um país que pretende se desenvolver e se "modernizar".

Problemas de pessoal são fundamentalmente éticos e a principal falha das empresas têm sido, a nosso ver, a sua incapacidade de formular motivos válidos e elevados para as pessoas se dedicarem às suas atividades. Competitividade desenfreada não desenvolve o senso de cooperação e de bem comum, do qual as empresas tanto precisam. Assim, podemos considerar que o grande desafio da Psicologia é o de contribuir para uma ética das relações de trabalho nas organizações.

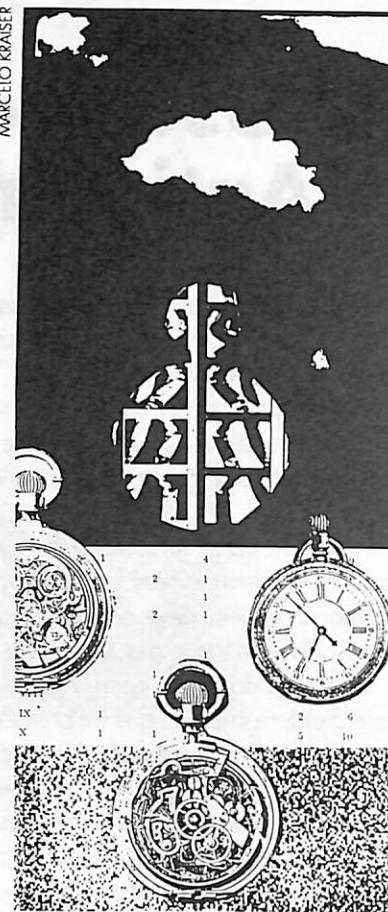
Na discussão sobre modernização empresarial, o psicólogo tem grande contribuição a dar. Devemos admitir, porém, que somente poderemos ser profícuos quando as relações entre ética, saúde e trabalho estiverem melhor esclarecidas. Do contrário, a Psicologia continuará sendo sub-aproveitada pelas organizações e o psicólogo do trabalho continuará sendo um profissional insatisfeito (Zanelli, 1995: 11 e 21), sem identidade no mundo da produção e dos negócios, que vê na empresa uma mera passagem para a clínica, sem nela fazer maiores investimentos (Azevedo, 1993).

Parece que a Psicologia surgiu como profissão "antes de sua consolidação como ciência ... no contexto do sistema capitalista, voraz na transformação do trabalho intelectual em mercadoria" (Ribas apud Zanelli, 1982:40). É pelo conhecimento que o psicólogo pode transformar a realidade e também transformar-se, fazendo então, uma boa psicologia nas organizações. Apesar de tudo, esse campo cresce e pode abrir perspectivas, mas precisa ser mais conhecido e aperfeiçoado. Precisa de mais psicólogos com ele comprometidos em trabalho e reflexão. Num país como o nosso, precisamos, talvez, de menos clínica e mais trabalho para promover a saúde mental.

DIVERSIDADE

Neste número, DIVERSIDADE abre espaço para o texto sobre Psicologia do Trabalho, de autoria do psicólogo Marco Antônio de Azevedo, professor do Departamento de Psicologia da PUC/MG.

MARCELO KRAISER



Referências Bibliográficas:

- AZEVEDO, M.A. A formação do psicólogo organizacional e alguns dilemas da psicologia como ciência. In *Cadernos de Psicologia PUC-MG, Belo Horizonte*, 01(2):35-44, Dez. 93.
- _____. Recrutamento e Seleção - Orientação para a Saúde mental. In *Cadernos de Psicologia PUC-MG, Belo Horizonte*, 01 (3): 47-61, Nov. 94.
- CHANLAT, J. F. Por uma antropologia da condição humana nas organizações. In: Chanlat, J. F. (org.) *O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1992.
- _____. A caminho de uma nova ética das relações nas organizações. In *Revista de Administração de Empresas, São Paulo*, 32(3):68-73, Jul. Ag. 1992.
- CODO, W. et al. *Indivíduo, Trabalho e Sofrimento*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In Chanlat, J.F. (org.) *O Indivíduo nas Organizações - Dimensões Esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1992.
- SAMPAIO, J.R. As Três Faces da Psicologia do Trabalho. In *Psique*. Belo Horizonte. 06:58-82, mai. 1995.
- ZANELLI, J. C. *O Psicólogo nas Organizações de Trabalho: Formação e Atividades Profissionais*. Florianópolis, Paralelo 27, 1994.

No último JP da gestão, esta coluna, até então ocupada com a lúcida palavra do professor Drawin, abre excepcionalmente espaço para o depoimento do coordenador da Associação dos Usuários de Saúde Mental de Taguatinga, Samuel Magalhães. A publicação deste depoimento, que também prima pela lucidez dolorosa de quem vê "de dentro", reflete as preocupações da gestão Psicodiversidade, tanto em seu engajamento na luta antimanicomial quanto em sua proposta de dar voz a subjetividades diversas.

O Usuário e a Luta Antimanicomial

Não é nada confortável estar aqui fazendo vitrine como usuário...

... Mas como por outro lado, é um bom espaço para se compensar o período de silêncio e da reclusão.

Algumas considerações:

Ser "louco" é um aglutinar de passagens que se iniciam numa emergência psiquiátrica, seguida pelo novelesco caminho das internações involuntárias.

Passa-se daí a um estado de vulnerabilidade em função da história anterior, existem momentos em que a pessoa é, mas não está, mas até esses momentos é difícil de se desfrutar. É diferente de ter indícios diagnósticos, que nada significam diante de uma posição técnico-teórica.

Uma alusão a uma pessoa que apresenta características será apenas uma alusão e imagino que um profissional de saúde mental está protegido a ponto de não passar pelo doloroso tratamento do qual somos objeto, e penso que a partir dessa segurança é que se fortalecem para nos tratarem de maneira autoritária e muitas vezes abusiva, uma vez que isto se dá em ambientes fechados, numa relação paciente-técnico, sem ter para quem se queixar, como se o fato de ser louco implicasse na perda do direito de reclamar os seus direitos, e até mesmo o de provar que está com a razão.

O que pode uma pessoa fazer quando o seu projeto de vida é atropelado pela loucura, essa coisa que nem sempre torna as pessoas incapazes, mas estabelece limites, tira-lhe a autonomia, e alinha esta pessoa à trupe dos desacreditados.

A internação geralmente é iniciada com internações punitivas, mal-intencionadas e segregacionistas, tirando a pessoa de seu ambiente, introduzindo-o em outro onde há amplo espaço, para a habitual ociosidade. Neste, o ritmo idêntico ao de um presídio, com toque aquartelado de recolher cedo, agrega o paciente à uma vida altamente sedentária, contribuindo dessa maneira para o aumento do tédio e da depressão.

O pior do manicômio não é a discussão em torno de sua utilidade ou de sua inutilidade, mas sim o fato de que por haverem manicômios pessoas se revestem de um poder surgido não sei de onde para isolar outras em seu interior, fundamentadas num simples diagnóstico, que se estiver errado acaba por fabricar a loucura.

É muito restrito o exercício da cidadania em um manicômio, onde até mesmo pessoas como o Bispo parecem não passar de indigentes adestrados que produzem objetos em troca de favores e que numa recente mostra em Brasília, pareciam estar sendo usados para reverenciar o "Templo da Loucura".

A "Loucura" como Instituição é algo de muito poderoso, com sua sutil maneira de chacinar grandes números de mentes humanas.

A ambição empresarial provoca uma superlotação em clínicas particulares, pois são geridas com fins lucrativos, fazendo com que ao passarem da bela fachada para o interior, aonde o paciente torna-se uma gorda cifra, deixando de ser gente para representar números reembolsáveis de diárias bem pagas, contrastando com o estado geral de miséria com que são tratadas as pessoas internadas.

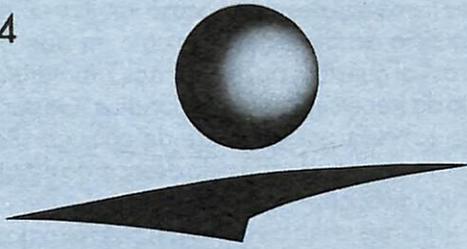
E a crise que poderia ser um acontecimento de curta duração acaba na maioria das vezes com sua duração ampliada pelas técnicas de atendimento manicomial.

Samuel Barros Magalhães

Coordenador da ASSUME -
Associação dos Usuários de Saúde
Mental de Taguatinga/Brasília



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP - 04



G E S T Ã O
PSICODIVERSIDADE

E S C U T A

SUPLIMENTO DO JORNAL DO PSICÓLOGO



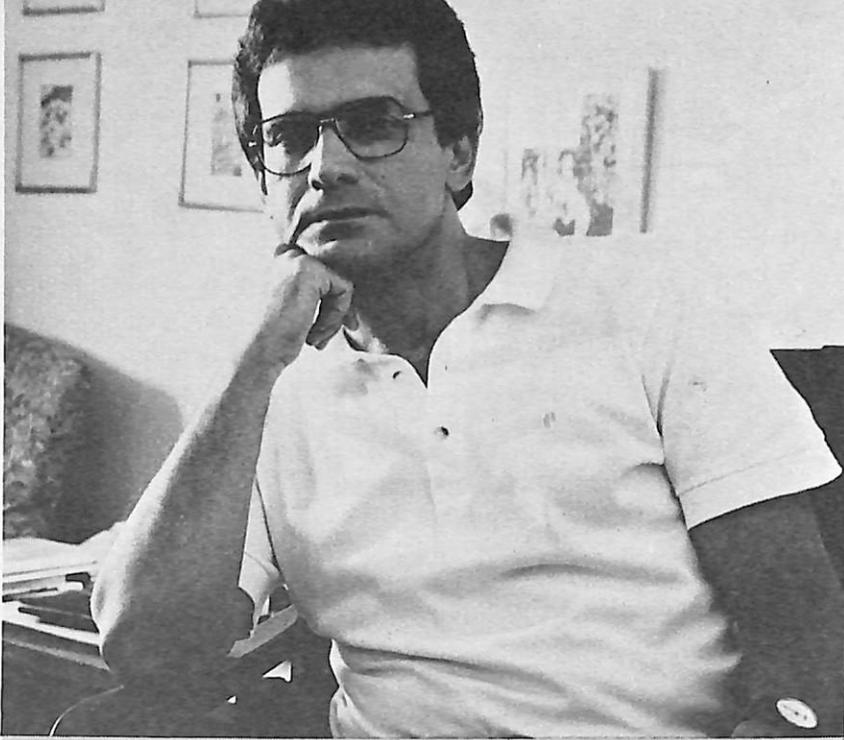
BELO HORIZONTE, ANO 12 • Nº 51
J U N H O / J U L H O 1 9 9 5

OUTRAS

Jurandir Freire Costa



PALAVRAS



Neste JP, o suplemento tem o prazer de centrar sua escuta na palavra aguçada do psicanalista Jurandir Freire Costa, que acaba de lançar o livro "A Ética e o Espelho da Cultura". Aqui ele nos fala um pouco do assunto abordado em seu livro - a crise da ética na contemporaneidade, questão que atravessa todo o seu percurso, e aborda também outros temas que o estão ocupando no momento, como a sexualidade e a crise da família tradicional. Acompanhe-nos.

- Fale um pouco sobre o título do seu livro, "a Ética e o Espelho da Cultura". Há uma ambiguidade presente nele? ("e" ou "é" o espelho da cultura?)
- O título "A Ética e o Espelho da Cultura" foi uma simples homenagem ao livro de Richard Rorty, "A Filosofia e o Espelho da Natureza". Este livro impressionou-me muito pela inteligência e pela novidade com que aborda a questão do sujeito e da linguagem. Quanto a eventual ambiguidade "e" ou "é", não me havia dado conta dela até que você me apontou. Mas, já que você notou o que eu não havia notado, diria que a ética ora "é" um espelho da cultura, quando reproduz o *status quo* moral, ora relaciona-se, por assim dizer, de fora, com a cultura, quando instaura algo de novo na imagem que temos do bem e do mal ou do certo e do errado. Em suma, a "ética é o espelho da cultura" quando fornece um quadro estável, a partir do qual podemos pensar em mudanças e "distancia-se" da cultura quando cria novos valores morais que podem renovar, subverter ou criticar antigos valores.
- Em entrevista à Marie Claire, incluída no livro, você fala da mobilização pela Ética no Brasil com muito otimismo. Levando-se em conta a volta da campanha pela censura e as manipulações governamentais, que estão mais sutis, mas persistem, podemos ainda afirmar que o país está avançando em termos de Ética? E quanto ao *impeachment* do presidente Collor, ele foi de fato um movimento ético?
- Penso que o movimento pelo *impeachment* de Collor foi sobretudo um movimento político. Mas sendo radicalmente político, isto é, sendo um movimento que exigia respeito pelo bem comum, foi fundamentalmente ético. É difícil afirmar se estamos ou não avançando em termos éticos no Brasil. O que posso dizer é que, em meu entender, no momento do *impeachment*, houve uma retomada da preocupação com os valores éticos na política. Achei e acho isto positivo, digno de ser pensado, refletido, incentivado, lembrado etc. Quanto à manipulação da opinião pública, por governantes ou setores privados que detêm os meios de informação ou comunicação, acho que este será um problema com que se tem que lidar continuamente, numa sociedade de classes organizada para proteger os interesses dos mais fortes. A sensibilidade para as questões éticas ou morais não pode ser avaliada pela capacidade ou disposição de quem

tem poder para manipular os mais fracos. Fundamental, a meu ver, é observar os esforços que vêm sendo feitos pelos que desejam mais decência e justiça neste país. Não posso pedir ao lobo que seja afável com cordeiros. O que posso é perguntar aos que estão, historicamente, na posição de cordeiros: o que vêm pensando ou fazendo para barrar o avanço da violência! Ai, sim, posso ter indícios de avanços ou recuos em direção dos compromissos éticos.

- Em seu livro você destaca o ocaso familiar como um dos efeitos possíveis do declínio da autoridade paterna na administração do mal-estar da cultura. Tal questão, ao chegar aos Tribunais de Justiça, tem se tornado objeto da (recente) Psicologia Jurídica. Gostaríamos que nos falasse um pouco sobre a possibilidade de conjugar Psicologia e Justiça numa práxis que é atravessada pelo desacordo estrutural entre a Ética privada e a Ética pública.
- Não acho que tenha competência para abordar o tema da Justiça em suas relações com a Psicologia. Quanto às duas outras afirmações, ou seja, a relação entre o ocaso da família e o declínio da autoridade paterna e o desacordo estrutural entre ética pública e ética privada, penso que o problema é razoavelmente complexo e não pode ser respondido de maneira simples. Vejamos. No que diz respeito à família, penso, de fato, que o declínio da autoridade paterna e a desorganização da família nuclear vêm juntos. Mas isto não quer dizer que eu seja favorável à manutenção, custe o que custe, da moralidade familiar tradicional. Digo isto porque tanto os estudos da Escola de Frankfurt, quanto os estudos de Lasch e de alguns psicanalistas apresentam, em meu ponto de vista, um saudosismo ou um *élan* passadista do qual não me sinto nem um pouco solidário. Não penso que a família nuclear, conjugal e monogâmica, construída sob o domínio do homem e da submissão da mulher, mereça ser congelada no tempo. O problema é que a organização familiar tradicional foi desorganizada para dar lugar a alguma coisa tão limitada humanamente quanto o foi e é a família tradicional. Ou seja, em lugar do pai, da mãe e dos filhos temos um amontoado de indivíduos que tentam buscar uma identidade social ou por meio da "identidade de consumidor" ou por meio de "identidades tribais", feitas de referências sexuais, atributos corpóreos - já que não quero usar a palavra "racial", extremamente saturada das ideologias racistas do século XIX -, atributos geracionais etc. Não sei o que ganhamos substituindo a família nuclear, centrada no sexo e no individualismo possessivo, por grupos descomprometidos com o futuro, com o bem comum e com tudo o que julgo eticamente relevante, do ponto de vista de uma organização social democrática. Penso que devemos pensar, isto sim, em um novo tecido relacional, onde ao lado de pai, mãe, filhos etc, tenhamos outras redes de cruzamentos afetivos e de solidariedade, que ultrapassem os atuais limites dos preconceitos de sexo, classe, "raça", geração, instrução etc. Isto pode ter um certo "gosto" marciano ou foucaultiano! Mas é nisto mesmo que penso. Depois de Marcuse e Foucault, desistimos de imaginar um mundo das relações pessoais mais criativo, menos repetitivo e menos atrelado a interesses de pura sobrevivência dos pilares da vida familiar: o sexo e o amor romântico. Estamos rodando em torno disso há muito tempo. Resultado: os indivíduos cada vez mais solitários; cada vez mais descrentes na possibilidade de se realizarem afetivamente; cada vez mais consumidores de cocaína; tranquilizantes; antidepressivos e hipnóticos. É difícil viver à escuta e à espreita dos "próprios" desejos dentro da camisa de força do sexo, da vida familiar e dos papéis assinalados à conjugalidade tradicional. Se a família sobreviver, o que tem de melhor, ou seja, o compromisso, o cuidado e atenção para com o outro, ou será estendido, ampliado para redes relacionais mais amplas, ou desaparecerá no desânimo, na apatia e no isolamento emocional de cada um. Penso que podemos, perfeitamente, dispensar o "pai" da família nuclear, desde que venhamos a por no lugar algo mais interessante.
- Quanto ao desacordo estrutural entre o público e o privado, acho que são mais superficiais do que se imagina. As esferas pública e privada nasceram juntas, e concorreram ambas para o estabelecimento das finalidades morais do sujeito burguês que conhecemos. Mas concordo que é possível definir o público e o privado como formações imaginárias independentes, para fins de conduta ética, como o faz Richard Rorty. A distinção rortyana, contudo, é uma distinção pragmática. Uma distinção que visa apenas a dizer que não é uma boa coisa tentar descobrir, inventar ou defender a idéia de que podemos encontrar uma "teoria geral da natureza humana", capaz de conciliar objetivos públicos e finalidades privadas numa única meta válida para todos.
- Tendo em vista que a Ética do Sujeito não se conforma à Lei Social, como nos diz a experiência clínica, qual premissa Ética fundamentaria a intervenção da Psicologia no contexto jurídico, neste campo de interseção entre o particular e o público, num terreno onde circula o desamparo e o poder?
- Esta pergunta parte de afirmações e extrai consequências que exigem

discussão mais cuidadosa. Deixo de lado os tópicos que dizem respeito ao Direito ou às questões jurídicas no sentido estrito. Tomo a asserção: "a ética do sujeito não se conforma à lei social, como nos diz a experiência clínica". É verdade. Dado que toda ética é do sujeito - não existe ética de animais ou de pedras - e que todo sujeito é algo de singular, é sempre possível, embora nem sempre seja realizável, que "um sujeito" crie uma metáfora ética ou remetaforize a lei social de modo a romper com os códigos ou os limites morais preexistentes. Foi assim que mudaram as moralidades e as éticas que historicamente precederam a idéia que temos de ética. Mas evito confundir esta afirmação com o tom grandiloquente que, às vezes, lhe é dado por certos teóricos da psicanálise. Acho que a experiência clínica não nos mostra, como pretendem alguns, a exceção, mas a regra. A maioria dos sujeitos, analistas ou analisandos, na maioria dos casos, pulam de uma pequena moralidade para outra pequena moralidade, e descrever tudo isto como "saltos mortais no escuro e sem rede" é, em meu entender, excessivo e autolaudatório. Não penso que todos sejamos igualmente capazes de afirmar eticamente pontos de vista novos que contrariem o que chamamos de Lei Social, pelo simples fato de que a maioria dos que fizeram isto raramente estavam conscientes do que estavam fazendo. Quando o fizeram, é porque não podiam fazer diferente. Nem todos somos Jesus Cristo, Buda, Nietzsche, Marx ou Freud.

Nem todos somos Jesus Cristo, Buda, Nietzsche, Marx ou Freud. O preço pago pela invenção de uma nova metáfora ética é caro.

O preço pago pela invenção de uma nova metáfora ética é caro. Uns pagaram com a vida; outros com a mais extrema solidão ou o mais extremo sofrimento. Por isso tornaram-se significantes da "boa vida" ou nomes emblemáticos de nossos ideais morais. De hábito entramos nos trilhos da moralidade tradicional, pois isto é infinitamente mais fácil. Não encontramos Proust, Walter Benjamin, Tolstoi, Francisco de Assis, Teresa D'Ávila, Wittgenstein, Clarice Lispector etc, em cada esquina. O que predomina é nossa tendência à modalidade tranquila de gozo, descrita por Contardo Calligaris, a partir de Lacan. Não fosse assim, "a servidão voluntária" há muito teria sido abolida. Portanto, se tivesse que responder qualquer coisa sobre a relação entre Psicologia e Justiça, com os precários dados de que disponho, diria que a Psicologia nada pode fazer por qualquer coisa que não depende dela, já que depende, como diria Freud, exclusivamente do "acaso". O que a Psicologia pode fazer é, *a posteriori*, eleger tais ou quais normas de conduta; tais ou quais casos pessoais, como exemplos de atitudes morais a serem seguidas e recomendadas. Os sujeitos da ética que se afirmam "contra a Justiça" ou "à revelia da Justiça" o fazem porque não têm alternativa.

■ Sua aproximação dos neopragmáticos (Rorty) levou-o a propor a substituição do termo "homossexual", que carrega um sentido naturalizante da sexualidade humana, pela expressão "homoerótico", inserida na esfera cultural da sexualidade. Como se dá essa passagem, tendo em vista a posição naturalizante e historicizante (dupla causação) adotada por Rorty? A manutenção do "estigma" homossexual não se deveria também ao fato de os homoeróticos não assumirem seu próprio desejo?

○ Em primeiro lugar, não proponho que se substitua "homossexual" por "homoerótico". Minha proposta é que deixemos de identificar socialmente pessoas por suas preferências sexuais. Portanto, nem homossexual, nem homoerótico, nem termo algum co-extensivo. Meu ponto de vista é o de que devemos, pura e simplesmente, perder o mau hábito de procurar problemas onde não existem. Criar neologismos que viessem substituir a palavra homossexual seria sucumbir às ideologias sexológicas evolucionistas, instintivistas, transformistas e progressistas que o século XIX inventou. Considero-as todas, em bloco, uma fantástica estupidez do espírito humano. O problema, por conseguinte, não é o de opor o "homoerotismo" do lado da cultura ao "homossexualismo" do lado da natureza. Natureza e cultura são ambas invenções linguísticas. Olhada do prisma de Davidson, Rorty ou Dennet, a cultura pode ser vista como tão natural quanto qualquer gota d'água ou qualquer nuvem de elétrons. Nós costumamos pensar que a evolução parou quando fomos criados. Mas quem pode garantir que a evolução vai continuar por meio dos artefatos que a linguagem é capaz de criar? Neste caso, cultura faz ou não parte do movimento da natureza que, pela mutação, deu origem a bichos que emitem sons articulados e com sentido! O problema, então, é: por que nos interessamos tanto pela preferência sexual das pessoas, a ponto de julgarmos muito importante identificá-las sócio-moralmente por este predicado? Quem disse que este mau hábito cultural tem de ser eterno? É isto que, a

meu ver, importa. Quando e de que maneira poderemos ensinar, convencer, persuadir as novas gerações de que classificar sócio-moralmente pessoas por suas inclinações sexuais é uma estupidez que teve, historicamente, péssimas consequências éticas. Muitos sofreram por isto; muitos mataram e morreram por esta crença inconsequente e humanamente perniciosa.

Quanto à posição naturalizante de Rorty, que ele toma de empréstimo a Davidson e a Dennet, ela afirma simplesmente que somos animais de linguagem e que a linguagem, dependendo do contexto, dos jogos ou formas de vida em que é usada, pode assinalar qualquer referente a qualquer palavra com sentido. Sendo assim, não existe problema de transição entre a teoria causal de Davidson/Rorty e a questão do homoerotismo. Trocando em miúdos, aprendemos a chamar de "homossexual" coisas tão diversas quanto as coisas que pomos sob a rubrica "heterossexual". Não existe, penso, nenhum "desejo" comum por trás, acima, além ou aquém das "heterossexualidades", exceto aquele que a classificação discriminatória do século XIX ensinou-nos a ver e a reconhecer. Por conseguinte, não creio que existe "nenhum" desejo homossexual a ser assumido por ninguém, salvo aqueles que querem identificar-se ou ter "um desejo homossexual" como atributo fundamental de suas vidas. Como procurei deixar claro em um texto da coletânea, buscar um "desejo homossexual" comum a todas as condutas que aprendemos a ver como sendo condutas "homoeróticas", é tão científico ou teoricamente consistente e procedente quanto buscar "qual o desejo comum" ou a "feiteiridade" comum a todas as feiteiras! O que existe, isto sim, são formas defensivas de organização identitária - ou sintomática, no sentido psicanalítico - diante do preconceito e da discriminação. Em suma, quando usei a palavra homoerotismo, pensei apenas em deslocar um pouco a maneira viciada com que aprendemos a discutir a questão, o seja, debater exaustiva e inutilmente se a "homossexualidade" é orgânica, psicológica ou histórico-antropológica. Em minha opinião, a única coisa interessante na noção de homossexualidade é analisar como uma crença tão tola tornou-se plausível ao ponto de merecer tanta atenção "erudita".

■ Se pudermos pensar a pragmática como um construtivismo mais radical, como fica a noção de inconsciente e particularmente a de inconsciente pulsional?

○ Esta questão não está ainda totalmente resolvida. De fato, concordo plenamente que o neo-pragmatismo linguístico é uma forma de construtivismo radical, onde são despedidos os últimos resíduos do realismo essencialista da "coisa como suporte do sentido". Mas as noções de Davidson, Dennet e Rorty apóiam-se em noções como "crença", "intencionalidade" etc, que precisam ser nuançadas. Todos estes termos são derivados da semântica ou da lógica, mesmo relativizada. Consequentemente, partem de bases empíricas, ou da "psicologia popular" ou das "psicologias científicas", incluindo aqui a psicanálise, com suas particularidades. Sendo assim,

A Psicologia nada pode fazer por qualquer coisa que não depende dela, já que depende, como diria Freud, exclusivamente do "acaso".

certas realidades linguísticas ou psíquicas, como as descritas por Freud, cabem mal nos esquemas daqueles autores. O problema da "pulsão" não é tão embaraçoso. Penso que podemos dispensar o conceito de pulsão como "intermediário mental", sem prejuízo algum para a teoria ou para a clínica psicanalíticas. Marcia Cavell mostrou isso. Já o conceito de inconsciente é diferente. A idéia de "crença" ou "intencionalidade" inconscientes precisam ser nuançadas. Acho que Lacan pode ser de grande auxílio, neste aspecto, desde, é claro, que dispensemos a idéia de "estrutura", no sentido forte ou mais ortodoxo do termo. A idéia de "crença" e de "intencionalidade" ainda estão bastante presas ao vocabulário da fenomenologia. Evocam, quase incoercivelmente, a imagem de "algo" diante, ou visado pela linguagem, que toma o lugar da "consciência" ou do "sujeito", idealisticamente concebidos. Ora, não é nada disto o que entendemos por inconsciente em psicanálise. Rorty, num artigo recente, comentando o livro de Marcia Cavell, deu um passo adiante. Se imaginamos o sujeito como um organismo que responde ao ambiente com linguagem, podemos pensar em algo mais próximo da experiência psicanalítica, onde sujeito, objeto e desejo são uma teia de linguagem onde os termos constitutivos são indissociáveis, e a idéia de "intenção" e "crença" são "traduções" desta realidade linguística no vocabulário, por assim dizer, da consciência reflexiva ou do ego-narcísico. Mas entendo que existe muita coisa a ser desenvolvida sobre o assunto. Espero em breve

poder retificar algumas afirmações que fiz de maneira genérica, oferecendo argumentos mais consistentes.

- **Pensar a Psicanálise a serviço da melhoria do convívio humano (adaptativa?) e da solidariedade, onde o sujeito venha a ter participação benéfica na rede de crenças e desejos, por certo contrapõe-se à intensificação do narcisismo e individualismo vigentes. Frente a isto, como você encara a questão ética na clínica psicanalítica?**
- Hesito muito em aceitar a idéia de "uma ética da Psicanálise" que seja radicalmente heterogênea à moralidade ocidental. A Psicanálise é filha do pluralismo, do individualismo e e do igualitarismo da cultura do Ocidente. Não consigo ver em quê e porquê haveria alguma coisa na experiência psicanalítica que ultrapasse a mínima moral que aceitamos. Partimos da idéia do valor da vida e da felicidade como os elementos nos quais nos apoiamos para conduzir análises. Parece-me absolutamente trivial ou vazio dizer que buscamos em Psicanálise coisas como "a verdade do desejo", "a ética do desejo" etc. Pois, cada vez que fazemos afirmações deste tipo, temos em mente exemplos de vida concreta julgados com o vocabulário de nossas experiências ou formas de vida ordinárias. A aparente radicalidade destas afirmações dilui-se quando vemos estes supostos universais do desejo humano encarnarem-se na simples expectativa de viver melhor, trabalhar melhor, ter uma vida afetiva melhor, que analistas e analisandos buscam realizar, quando procuram Psicanálise. Quanto à adaptação, sei bem que a palavra lembra irresistivelmente adesão ao imaginário social do dia. Mas o desejo deste imaginário e de construir mundos alternativos menos rotineiros ou menos presos à tradição também é uma forma de "adaptação" ao ideário individualizante e singularizante de nossa cultura. Não consigo perceber em que fórmulas do tipo: "a ética da Psicanálise é a ética do ato; ou do desejo; ou da diferença; ou do sujeito; ou mesmo da morte, como propuseram alguns etc", acrescenta o que quer que seja à nossa corriqueira experiência cotidiana de quereremos viver melhor. O que é viver melhor? Perguntemos a cada um. Aquele que não souber "o que é viver melhor", prossiga, então, com a análise! Quando vier a saber, a análise estará concluída, até que outras contingências ou circunstâncias da vida façam-no perguntar de novo: o que é viver melhor? Se é um falante competente da língua, ou seja, se souber o que é errar ou acertar; equivocar-se ou ter claro aquilo que quer, então, poderá vir a saber o que é melhor para si e para os outros.

A linguagem não é nem uma estrutura; nem um código; nem tem "essência" imutável, assim poderá ser tantas coisas quanto os usos que dela forem feitos.

- Nietzsche toma a linguagem como instrumento de homogeneização, e particularmente a dos usos e costumes, como linguagem de dominação. Como se pode articular a visão nietzschiana com a de "jogos de linguagem" de Wittgenstein e Austin?
- Não conheço Nietzsche o suficiente. Mas diria que diante da afirmação que você imputa a ele, Wittgenstein e Austin responderiam: "Certamente. A linguagem pode ser instrumento de dominação, homogeneização ou de submissão ao rebanho. Este é um uso possível. Mas pode ser outra coisa. O melhor exemplo é você, Nietzsche! É como você, outro ou outros podem inventar um outro uso da linguagem. Como a linguagem não é nem uma estrutura; nem um código; nem um esquema; nem um intermediário mental ou epistêmico; nem nada que possa ser ou ter uma "essência" imutável, então, a linguagem poderá ser tantas coisas quanto os usos que dela forem feitos. Inclusive pode servir para formular imagens como esta que eu, Wittgenstein, ou eu, Austin, estamos agora formulando. O que vai decidir qual a imagem que deve ser retida, desenvolvida, aceita etc, são os imperativos práticos da vida; os objetivos ou propósitos pragmáticos que perseguimos. Queremos predizer e controlar? Pois bem, neste caso, transformemos a linguagem em instrumento de quantificação ou formalização de leis causais preditivas! Queremos pensar em como deliberar diante de conflitos, para agir moralmente da melhor maneira? Então transformemos a linguagem em narrativas, mitos, enredos, histórias de origem, relatos da fundação do bem e do mal etc! Se encontrarmos outros objetivos que ainda não pudemos imaginar, inventemos, então, outras linguagens. A seleção natural equipou-nos com esta habilidade extraordinária, se levarmos em conta outros existentes como vegetais, minerais e mesmo outros animais". Penso que poderia responder esta questão desta forma. Mas outros terão, talvez, uma maneira mais engenhosa e mais rica de descrever o que pensei em dizer. Na casa do meu pai tem muitas moradas. E na natureza, disse Gould, a variação é a norma; a fixidez é um puro reflexo de nosso hábito essencialista de pensar. Acho que uma Psicanálise sem linguagem "fixa" ainda é a melhor Psicanálise que podemos imaginar.

PROGRAMA

I CONGRESSO MINEIRO DE PSICOLOGIA

PROMOÇÃO
Gestão Psicodiversidade
Conselho Regional de Psicologia -
4ª Região

DATA
14 a 16 de setembro de 1995

LOCAL
Associação Médica de Minas Gerais
Av. João Pinheiro, 161
Belo Horizonte, MG

14 Setembro quinta-feira

20:30 horas - Palestra de Abertura - Adélia Prado

15 Setembro sexta-feira

8:00 às 11:00 horas - **Minicursos**

1. "Psicolinguística e Criatividade"
2. "Introdução a Arteterapia Simbólica"
3. "Cidadania: Quê implicação Clínica?"
4. "Impasses do Desejo e o Retorno do Religioso"
5. "Clínica e Educação nos Problemas de Desenvolvimento Infantil"
6. "Desenvolver-se" (Des-Envolver-se)
7. "O Sistema de Saúde Mental em Cuba e o Lugar da Psicologia: Elementos para uma discussão de práticas e modelos"
8. "Conceitos Fundamentais para uma Psicopatologia Psicanalítica"
9. "O Psicólogo na Escola: A construção de um Espaço"

11:00 às 12:45 horas - **Mesa Redonda**

- "Psicologia: Ciência e Epistemologia" - Lúcio Marzagão (MG) e Luiz Cláudio Figueiredo (SP)

14:30 às 17:30 horas - **Minicurso**

10. "I Centri per bambini e per la loro famiglie: Uma Alternativa Inteligente para o Atendimento de Crianças de Zero a 6 Anos"

14:30 às 15:50 horas - **Temas Livres**

- SALA 1 • "Pesquisa Social: Uma Prática Interventora" - Débora de Hollanda Souza, Eloísa Borges, Gislene Clemente V. Câmara, Márcia Stengel, Maria das Graças V. N. Issa, Marília Greco, Ramon Luiz Braga D. Moreira, Roberta Carvalho Romagnoli, Rosana Figueiredo Vieira, Sílvia Regina Eulálio de Souza, Tânia Guimarães Pompeu, Túlio Lamounier Barbosa.
- SALA 2 • "Aids, a Práxis em Construção" - Rodrigo Guimarães Silva
- SALA 2 • "Estudos sobre o Ambiente Psicossocial de Uma Unidade de Tratamento Intensivo" - Wilsa Maria Ramos
- SALA 3 • "Hospital: Uma Possível Escuta" - Márcia Aparecida de Abreu Fonseca
- SALA 3 • "Educação Afetivo-Sexual na Escola" - Regina Lúcia S. de M. Carvalho
- SALA 3 • "Psicanálise e Educação" - Catarina Angélica Silva Santos e Marília Pires Botelho.

de 16:10 às 17:30 horas - **Temas Livres**

- SALA 4 • "Conversa a Dois" - Cristina Petersen Cypriano
- SALA 4 • "Comentário sobre Ética e Psicanálise" - Kátia Botelho
- SALA 4 • "Um Saber em Construção" - Maria Inez F. L. de Figueiredo
- SALA 5 • "Questões Epistemológicas e Práticas Sistêmicas em Terapia Familiar: Ética e Perspectivas em Análise" - Cristina Cordeiro
- SALA 5 • "A Atuação do Psicólogo na Vara de Família" - Laudi Regina Palha, Margareth Batista de Assunção, Maria Cristina Leão e Roselane Martins Cardoso de Castro.

18:00 às 20:00 horas - **Mesa Redonda**

- "Psicologia: Ética e Cultura" - Carlos Roberto Drawin (MG) e Suely Rolnik (SP)

16 de Setembro sábado

8:00 às 11:00 horas - **Minicursos**

11. "Introdução à Clínica Psicanalítica Através da Escuta dos Jogos-de-linguagem"
 12. "Leitura e Decodificação Corporal em Psicomotricidade Relacional"
- Continuação dos cursos de 1 a 7, iniciados na manhã do dia 15.

11:00 às 12:45 horas - **Mesa Redonda**

- "Psicologia: Política e Ideologias" - Célio Garcia (MG) e José Leon Crochik (SP)

14:30 às 15:50 horas - **Temas Livres**

- SALA 1 • "Em Busca de Territórios: Algumas Histórias do Psicólogo na Educação Pública" - Luciana Maria Borges, Márcia Helena Lima Ribeiro, Maria Helena Vieira do Amaral e Scheila Silva Rasch.
- SALA 1 • "Psicologia Educacional: Construindo uma Prática" - Celso Francisco Tondin e Rosa Couto Marcelino.
- SALA 2 • "Famílias e Terapeutas - O Processo de Aplicação como Elemento de Base no Processo de Cura. Perspectivas Terapêuticas em Terapia Familiar Sistêmica" - Cristina Cordeiro.
- SALA 2 • "Família e Lei: As Relações Familiares na Legislação Brasileira do Período Republicano" - Roselane Martins Cardoso de Castro.
- SALA 3 • "Estudo sobre a Qualidade de Vida no Trabalho e as Contribuições do Psicólogo Organizacional" - Wilsa Maria Ramos
- SALA 3 • "Psicocinesiologia" - Ângela Maria Vimieiro

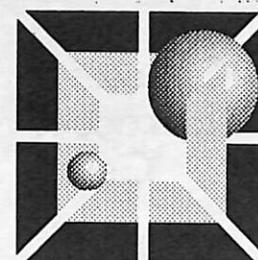
de 16:10 às 17:30 horas - **Temas Livres**

- SALA 4 • "Trabalhar, Relacionar, Brincar e Aprender junto às Crianças" - Nilda Maria Ribeiro
- SALA 4 • "Da Simbiose à Busca da Identidade" - Suzana Cabral
- SALA 5 • "Reuniões Clínicas de Integração nos Hospitais de Belo Horizonte - Minas Gerais" - Roberto Siqueira Castro e Júnia Mendes Bretas.
- SALA 5 • "A Formação do Apego - Contribuições da Instituição Pública" - Lídia Batista Garcia.
- SALA 6 • "Gagueira e Identificação Sexual - Reflexões Teórico-Clínicas" - Roberta Ecleide de Oliveira Gomes.
- SALA 6 • "Psicossemiótica da História do Mito Feminino" - Bernardo Monteiro de Castro.

18:00 às 20:00 horas - **Mesa Redonda**

- "Psicologia: Práticas Ortodoxas e Heterodoxas" - Elizabeth Bomfim (MG) e Marília Ancona Lopes (SP)

20:00 horas - **Encerramento.**



**DIVERSO
UNIVERSO**

MINICURSOS

Sinopses e Informações Gerais

- 1. Tema: A influência dos fatores psicolinguísticos no exercício da criação - "Psicolinguística e Criatividade"**
Professor: *Bernardo Monteiro de Castro* - psicólogo com mestrado em Letras, professor de Psicolinguística na Pós-Graduação em Fonoaudiologia das Faculdades Metodistas Izabela Hendrix.
Vagas: 40 /Carga horária: 6 horas
Preço: R\$ 40,00
Sinopse: A criatividade guarda uma estreita ligação com o dom linguístico do ser humano. Como a linguagem é ferramenta para todos os desempenhos sociais, a criatividade deve ser valorizada como fator de suporte para a saúde mental social. O curso trata de temas da linguística e da psicologia, fornecendo aos participantes uma visão ampla e atualizada visando ao resgate da importância da criatividade e da riqueza da psicolinguística.
- 2. Tema: Arteterapia - "Introdução a Arteterapia Simbólica"**
Professor: *Evandro Carvalho de Castro* - psicoterapeuta e arteterapeuta
Vagas: 20 /Carga horária: 6 horas
Preço: R\$ 40,00 (incluindo apostilas e material de arte)
Sinopse: Arteterapia simbólica é uma proposta terapêutica desenvolvida pelo psicólogo Evandro Carvalho de Castro em 1975, na UFMG, tendo continuidade em diversas oficinas, cursos e palestras. Sua fundamentação são as técnicas da arte e as bases teóricas da Psicologia Analítica (Jung). O que se procura são imagens e símbolos vindos de dentro, do inconsciente de cada um, manifestados espontaneamente e trabalhados pelo método sintético (amplificação).
- 3. Tema: Saúde Mental e cidadania - "Cidadania: Quê implicação clínica?"**
Professores: *Ana Heloísa Senra* - psicóloga, especialista em Saúde Mental - ESMIG, mestranda em Psicologia Social (UFMG) e docente na Escola de Saúde de Minas Gerais. *Andréa Franco Milagres* - psicóloga do Hospital Galba Veloso (Fhemig), especialista em Saúde Mental pela Escola de Saúde de MG, docente do curso de Capacitação em Saúde Mental da ESMIG. *Cristina Moreira Marcos* - psicóloga da PBH, especialista em Saúde Mental pela Escola de Saúde de Minas Gerais, docente do curso de Capacitação em Saúde Mental na ESMIG, mestranda do curso de pós-graduação da FALE- UFMG. *Hélio Cardoso de Miranda Júnior* - psicólogo especializado em Saúde Mental pela ESMIG, docente na ESMIG e psicólogo judicial do Fórum Lafayette
Vagas: 40 /Carga horária: 6 horas
Preço: 40,00
Sinopse: Pretende-se discutir em que medida a ética do sujeito pode consistir numa referência para o conceito de cidadania. Além disso, se a clínica e a ética encontram-se confrontadas por novas formas de expressão e representação do sujeito, seria pertinente uma reflexão sobre essa posição.
- 4. Tema: Psicanálise na Cultura - "Impasses do Desejo e o Retorno ao Religioso"**
Professora: *Lúcia Montes* - psicóloga, psicanalista membro do Aleph - Psicanálise e Transmissão (BH)
Vagas: 20 /Carga horária: 6 horas
Preço: R\$ 30,00
Sinopse: Em Freud vemos sustentada a idéia de que a Comunidade Religiosa se constrói em torno do amor de um mesmo pai; sendo este amor passível de se tornar um saber, asseguraria a harmonia dos "irmãos" com seu mundo, camuflando para o sujeito sua situação no desamparo humano. No lugar desse laço identificatório do amor ao mesmo Um, o que emerge é um Sentido; o que para a psicanálise se configura em um sintoma. A questão final a ser trabalhada é então: o que é que deveria diferenciar a Instituição Psicanalítica desta estrutura do Fenômeno Religioso?
- 5. Tema: Psicologia Clínica e do Desenvolvimento - "Clínica e Educação nos Problemas de Desenvolvimento Infantil"**
Professor: *Leandro de Lajonquière* - professor do Depto de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de São Paulo; doutor pela Univ. Estadual de Campinas; estágio de especialização pós doutoral junto a equipe de Maud Mannoni na Ecole Experimental de Bonneuil-Franca.
Vagas: 40 /Carga horária: 6 horas
Preço: R\$ 40,00
Sinopse: Reflexão sobre os impasses do dito tratamento interdisciplinar dos problemas de desenvolvimento na infância. Análise-crítica da idéia clássica de desenvolvimento psicológico. Apresentação da noção psicanalítica de sujeito do desejo e dos processos subjetivantes a fim de construir um referente conceitual que possibilite o trabalho transdisciplinar com crianças com problemas de desenvolvimento.
- 6. Tema: Desenvolvimento Pessoal - "Desenvolver-se" (Des-Envolver-Ser)**
Professora: *Heloísa Helena Silva Moreira* - psicóloga do Centro de Saúde Cafetal da Sec. Municipal de Saúde, Psicóloga Clínica. Cursos de formação e especialização: monitor em Dinâmica de Grupo pela Sociedade Brasileira de Psicodrama, Psicologia do Self e Família pelo Núcleo de Psicanálise, Psicoterapia Sistêmica, Formação em Psicanálise (em curso)
Vagas: 40 /Carga horária: 6 horas
Preço: R\$ 40,00
Sinopse: Tem como objetivos facilitar o desenvolvimento pessoal e possibilitar aos participantes avaliar a importância de questões relacionadas a alguns determinantes em sua vida como a escolha de seu próprio nome, o lugar que ocupa em sua família, seu sonho de infância, os valores que lhe foram repassados e, ainda, colocar ao seu alcance algumas informações que poderão ajudá-lo na continuidade desse processo. A proposta é sensibilizar os participantes para a importância das questões subjetivas em sua vida, apontando-lhes a Psicologia como canal que irá conduzi-los até elas.
- 7. Tema: Psicologia e Saúde Mental - "O sistema de saúde mental em Cuba e o lugar da Psicologia: elementos para discussão de práticas e modelos"**
Professores: *Armando Alonso Alvarez* (Univ. de Havana) - a confirmar, *Izabel Christina Friche Passos* (Funrei) e *Valéria Heloísa Kemp* (Funrei)
Vagas: 40 /Carga horária: 6 horas
Preço: R\$ 40,00
Sinopse: Como membros da equipe que vem desenvolvendo pesquisa descritiva do sistema de saúde mental vigente em Cuba

- através de cooperação científica com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana/Cuba -, os professores se propõem a apresentar e discutir, com os participantes, os principais elementos estruturantes das políticas e das práticas em saúde mental adotadas naquele país. Propõem-se também a apresentar a forma privilegiada como a Psicologia se insere nesse contexto. O objetivo é, através da troca de experiências entre realidades sócio-culturais diversas, contribuir para ampliação do debate sobre aspectos e dimensões problemáticas do sempre difícil processo de desinstitucionalização da loucura, onde quer que seja tentado.

8. Tema: Psicopatologia Psicanalítica - **"Conceitos fundamentais para uma Psicopatologia Psicanalítica"**
Professora: *Riva Satovschi Schwartzman* - psicóloga, mestrado em Psicologia; grau de Master of Arts pela Duquesne University (Pittsburgh, Pa.), Usa.
Vagas: 30 /Carga horária: 3 horas
Preço: 20,00
Sinopse: Este minicurso propõe a discutir uma ordenação conceitual em Psicopatologia Psicanalítica. Parte da constatação inevitável do desamparo em que nasce o bebê humano, dependente das funções parentais para a construção de seu psiquismo e futura integração em seu grupo social. Assim, seu destino psíquico será definido pelo percurso que cumprir sob a tutela daqueles que cuidarem dele. A Teoria Psicopatológica Psicanalítica deve possibilitar então captar as diferenças na constituição da subjetividade, como decorrência de diferenças de percurso na história de cada um. Discute-se aqui que estratégias conceituais têm surgido na Teoria Psicanalítica, e qual seria a que melhor atenderia as diferenciações exigidas para uma articulação entre os trabalhos de Escuta e Interpretação no exercício da clínica. Essa discussão será conduzida através de exemplos.
9. Tema: Psicologia Escolar - **"O psicólogo na escola: a construção de um espaço"**
Professora: *Maria Cristina Fellet Guimarães* - pedagoga e psicóloga, mestre em Psicologia Social (Fafich-UFMG) e professora do Depto de Psicologia da Fafich/UFMG.
Vagas: 30 /Carga horária: 3 horas
Preço: R\$ 20,00
Sinopse: Este curso tem por objetivo discutir, em linhas gerais, os seguintes temas: a trajetória da Psicologia Escolar no Brasil; a identificação e a interação dos universos pessoal, grupal e institucional das pessoas envolvidas no processo escolar; estratégias e limitações do trabalho do psicólogo escolar.
10. O tema do curso diz respeito às novas experiências européias relativas ao atendimento de pré-escolares, especificamente os centros para crianças e suas famílias - **"I centri per bambini e per la loro famiglie: uma alternativa inteligente para o atendimento de crianças de zero a 6 anos"**.
Professora: *Celia Vectore* - mestre e doutora em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, com Pós-Doutorado pela Università di Ferrara/Itália; prof. adjunta junto ao Depto Psicologia Social e Educacional da Universidade Federal de Uberlândia.
Vagas: máximo 40 /Carga horária: 3 horas
Preço: R\$ 20,00
Sinopse: Trata-se de um novo serviço de atendimento a infância, desenvolvido em muitos países europeus e, em especial, no norte da Itália, que tem em seu cerne a consideração de duas vertentes, ou seja, a família e a criança. O centro das crianças e de suas famílias tem como objetivo propiciar oportunidades de vida e de relação sócio-educativa para os seus usuários, além de fornecer instrumentos de apoio a difícil tarefa dos genitores.
11. Tema: Praxis Psicanalítica e jogos-de-linguagem - **"Introdução à clínica psicanalítica através da escuta dos jogos-de-linguagem"**
Professor: *Lúcio Roberto Marzagão* - psicólogo, psicanalista, mestre em Filosofia; prof. adjunto da disciplina Psicanálise e Linguagem do curso de Psicologia da UFMG
Vagas: 40 /Carga horária: 3 horas
Preço: R\$ 20,00
Sinopse: o curso pretende, após apresentação de um vídeo sobre o dilema da Psicanálise entre privilegiar o acontecimento (fala) ou a estrutura (língua), introduzir e discutir o caminho proposto pela filosofia analítica da linguagem na compreensão do fenômeno clínico. Será discutida, principalmente, a noção de Jogos-de-Linguagem da obra do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein.
12. Tema: **"Leitura e Decodificação Corporal em Psicomotricidade Relacional"**
Professora: *Suzana Veloso Cabral*
Vagas: 40 /Carga horária: 3 horas
Preço: R\$ 20,00
Sinopse: O curso se propõe a introduzir o tema da prática específica da Psicomotricidade Relacional, criada por André Lapierre, como prática preventiva e terapêutica para o atendimento de crianças. Inicialmente, irá abordar a questão do jogo espontâneo, corporal e simbólico, que alicerça e especifica esta modalidade de atendimento. A seguir, enfocará a questão da leitura e decodificação corporal através do jogo simbólico para ajudar a criança a se expressar e falar de seus conflitos e conquistas evolutivas.

PALESTRAS

"Alternativa para a Ética dos Direitos do Homem"
"Sujeito da Arte, da Ciência, do Amor e da Política"
"O (sem) sentido, a linguagem e a questão da verdade"
"Wittgenstein lido por Lacan, ambos agora retomados por Badiou"

Professores: *Célio Garcia, Maria Helena Raton e Andréa Gontijo Álvares*
Carga horária: quatro palestras com duração de 45 minutos cada
Local: auditório
Horário: dias 15 e 16, de 9:00 às 10:45

I CONGRESSO MINEIRO DE PSICOLOGIA - DIVERSO UNIVERSO

INSCRIÇÕES Psicólogos inscritos no CRP-04: R\$ 40,00
Estudantes de graduação: R\$ 25,00
Outros profissionais e não inscritos nos Conselhos Regionais: R\$ 70,00
Após 31 de agosto, acréscimo de 30%

Vagas limitadas

PAGAMENTO O pagamento da taxa de inscrição pode ser feito através de depósito ou cheque em nome de: Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região / I Congresso Mineiro de Psicologia
Banco do Brasil - Agência 1229-7 - Conta 36.974 - 8

CURSOS/INSCRIÇÕES Atenção: **A inscrição para o I Congresso Mineiro de Psicologia não dá direito a participação de cursos.** Para participar de qualquer um dos cursos oferecidos, é necessário que esteja inscrito no I Congresso Mineiro de Psicologia e fazer inscrição específica do(s) curso(s) escolhido(s), também junto ao CRP-04, com Eliane: (031) 261.1146, de 12:30 às 18:30 horas.
Observação: O número mínimo de inscritos para cada curso é de cinco pessoas.

AGÊNCIA OFICIAL DO EVENTO Top Turismo - Tel.: (031) 261.4833 e Fax.: (031)261.6787
Reserva de hotel e passagens aéreas
Hotel Del Rey - Praça Afonso Arinos, 60 (a dois quarteirões da AMMG)
Diária/ ap. solteiro: R\$ 65,00, além da taxa de serviço de 10%
Diária/ap. duplo: R\$ 75,00, além da taxa de serviço de 10%

INFORMAÇÕES ADICIONAIS Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES).
Rua Tomé de Souza, 860/10º - Tel/Fax: (031)261.1146
De 12:30 às 18:30 horas

APOIO



Comissão Científica

Ana Cecília Carvalho
Antonieta Guimarães Bizzotto
Beatriz Flecha
Belkiss Pandiá Guimarães Mattos
Carlos Roberto Drawin
Carmen Eugênia Bretas Bavoso
Elizabeth Engert M. A. Leitão
Francisco José Machado Viana
Gláucia de Rezende Tavares
Jésus Santiago
José Newton Garcia de Araújo
Kátia Botelho de Carvalho
Maria Cristina Fellet Guimarães
Maria Elizabeth Antunes Lima
Raquel Correa Ferreira
Riva Satovschi Schwartzman
Roselane Martins Cardoso de Castro
Sandra Seara Kruehl
Suzana de Albuquerque Paiva
Walter Andrade Pereira
Yolanda Mourão Meira

Comissão Organizadora

Edith Lins Eto
Gerson Alves Vieira
Mariana de Campos Mendonça
Regina de Mont'Alverne Neto
Ricardo Figueiredo Moretzsohn
Wilson Soares Leite
Zulma Canuto



I CONGRESSO MINEIRO DE PSICOLOGIA

FICHA DE INSCRIÇÃO

Deve ser preenchida em letra de forma ou à máquina e enviada ao CRP-04 juntamente com o comprovante de pagamento.

NOME
PROFISSÃO
ÁREA DE ATUAÇÃO
INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHA
ENDEREÇO
TELEFONE RESIDENCIAL



I CONGRESSO MINEIRO DE PSICOLOGIA / CURSOS

FICHA DE INSCRIÇÃO

Deve ser preenchida em letra de forma ou à máquina e enviada ao CRP-04 juntamente com o comprovante de pagamento.

CURSO
CURSO
NOME
PROFISSÃO
ENDEREÇO
TELEFONE RESIDENCIAL